



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS – EEM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM ASSOCIADO UEPA-UFAM**

**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM**  
**ENFERMAGEM NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: FORMAÇÃO DE**  
**RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS**

**TAINAN FABRÍCIO DA SILVA**

**MANAUS**  
**2021**

**TAINAN FABRÍCIO DA SILVA**

**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
ENFERMAGEM NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: FORMAÇÃO DE  
RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em ampla associação com a Universidade do Estado do Pará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem, Área de concentração “Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica”, Linha de pesquisa “Educação e cuidado em saúde e enfermagem na Amazônia”.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Marta Lenise do Prado

**MANAUS  
2021**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p Silva, Tainan Fabricio da  
Programas de pós-graduação stricto sensu em enfermagem na  
região Norte do Brasil: formação de recursos humanos qualificados  
/ Tainan Fabricio da Silva . 2021  
88 f.: 31 cm.

Orientadora: Marta Lenise do Prado  
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal  
do Amazonas.

1. Educação de pós-graduação em enfermagem. 2. Pesquisa em  
enfermagem. 3. Educação em enfermagem. 4. Enfermagem. I.  
Prado, Marta Lenise do. II. Universidade Federal do Amazonas III.  
Título

Aos meus avós (*in memoriam*) que, apesar de pouquíssimo estudo, ensinaram-me o maior dos conhecimentos: seguir em frente e conquistar todos os sonhos possíveis...

## AGRADECIMENTOS

Este é um momento especial, de crescimento pessoal e profissional e, com certeza, não cheguei sozinho até aqui. Poder agradecer pelo o apoio e carinho nesta etapa tão importante, deixa-me muito feliz.

Agradeço a minha família; meus pais, Merivan e Francisco; meu irmão, Tailan José; minha tia, Raimunda e meu sobrinho, Bernardo por sempre acreditarem em mim, até mesmo mais que eu. Mesmo separados geograficamente, sinto vocês aqui comigo sempre me encorajando e incentivando a caminhar um pouco mais.

À minha orientadora, Dra. Marta Lenise do Prado, por tanta generosidade, sabedoria, inteligência e humildade. Seus adjetivos são infindáveis e ínfimos diante de sua real grandeza e nobreza. Mas aqui, sou grato pela humanidade em acolher-me nessa etapa. Lembrarei para sempre de suas palavras no dia em que eu mais precisei ouvir exatamente cada frase dita pela senhora. És maestra na arte de reger a docência, a pesquisa e a vida. Que honra!

Aos meus amigos da vida, por compreenderem minha ausência e nunca me julgarem por eu optar em não socializar para estudar um pouco mais. Além disso, pelas palavras de incentivo e lembrando-me sempre que é só mais uma etapa a ser vivida. Vocês são preciosos demais.

À Amanda Vasconcelos, por compartilhar comigo, de forma divertida e leve, sua expertise no Excel e na elaboração de tabelas e gráficos. À Yamile Alves, por entender meus momentos de maior estresse, ansiedade ou sensibilidade no trabalho. Vocês são um presente que ganhei em Manaus!

Às minhas colegas da Turma 10 do PPGENF-UFAM, por deixarem tudo mais leve, divertido e delicadamente possível. Que alegria ter conhecido vocês: Natalie, Paula, Nayra, Rafaela, Rebeca, Nicole, Adriana, Helen e Mainessa. Sentirei saudade, meninas.

Ao professor Zilmar, pela sensibilidade e eterna disposição em ajudar-nos no que era preciso. Por tamanha entrega para que o PPGENF funcione da melhor maneira possível e de forma excelente, colaborando na formação de exímios mestres.

Ao PPGENF UEPA-UFAM, seus docentes e colaboradores, pela oportunidade em mergulhar nesse universo da pesquisa, aprendendo todas as ferramentas necessárias para realizar um trabalho sério e relevante. Todos os ensinamentos técnicos e de vida levarei comigo.

Às professoras da minha Banca de Defesa, por somarem humildemente na minha formação, cedendo parte de seu precioso tempo para ler, ouvir e acrescentar ao meu trabalho.

E, por último, a Deus por conduzir meu caminho até aqui. Não o deixei por último por não ter importância, mas por ser o centro e a base de tudo. Diariamente percebo Sua presença em tudo o que faço. Do acordar ao deitar sinto Seu cuidado em todas as coisas ao meu redor. Até mesmo nas intempéries da vida, das quais não estamos imunes, confio em Sua Graça, proteção, cuidado e provisão. Obrigado por conduzir-me em mais esta estação da vida. Que venham as próximas...

## RESUMO

SILVA, Tainan Fabrício da. **Programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem na região Norte do Brasil: formação de recursos humanos qualificados.** 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

**INTRODUÇÃO:** Os Programas de Pós-Graduação brasileiros, dentre eles os de Enfermagem, estão estruturados em áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e grupos/núcleos de pesquisa. Embora a evolução dos programas de pós-graduação seja uma realidade nacional, sua distribuição não ocorre de forma igualitária entre as regiões do país. A relevância da enfermagem brasileira no contexto internacional pode ser evidenciada por sua produção científica, que também sinaliza o crescimento da pós-graduação nessa área. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Norte na formação de recursos humanos qualificados. **MATERIAIS E MÉTODO:** Estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Foram analisados os quatro programas de pós-graduação em enfermagem na modalidade *stricto sensu* da região Norte; a produção científica dos docentes permanentes e visitantes desses programas, bem como as dissertações dos egressos de dois Cursos de Mestrado Acadêmico. Os dados foram coletados na Plataforma Sucupira/CAPES e no currículo na Plataforma Lattes/CNPq. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2020 e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A região Norte do país conta com quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, ambos localizados no Amazonas e Pará. Os MA iniciaram em 2010 e 2011 e os MP foram em 2018 e 2019. Os programas possuem 57 docentes permanentes, dos quais 04 são docentes visitantes. Dos DP, 94,3% são enfermeiros, 3,8% são psicólogos e 1,9% médico; 75,4% realizaram a graduação na região Norte; 58,5% se titulou no doutorado em Enfermagem (área básica), sendo que 62% em instituições na região Sudeste do país; 73,6% dos DP não realizou estágio pós-doutoral. Os PPGENFs possuem 53 docentes permanentes e 04 docentes visitantes. No período de 2016-2020, os quatro PPGENFs publicaram 512 artigos. Dos artigos publicados, 72,7% foram do tipo pesquisa, seguidos de revisão e relato de experiência com percentual de 13,5% e 8,2%, respectivamente. Em relação ao QUALIS, observou-se que 29,3% (150) das publicações pertencem à periódicos classificados como B2, seguido por revistas A2 e B4, com percentuais de 25,6% (131) e 19,9% (102), respectivamente. Dentre os periódicos de Enfermagem, destacam-se: Revista Brasileira de Enfermagem (14,1%), Revista de Enfermagem UFPE Online (13,1%) e a Revista Enfermagem em Foco (12,1%). Também foram analisadas 186 dissertações dos egressos, sendo 59,7% (111) pertencentes ao PPGENF A e 40,3% (75) ao PPGENF B. Das dissertações, 48,4% delas foram estudos de abordagem qualitativa, 45,2% de abordagem quantitativa e 6,4% foram estudos de abordagem mista. 26,3% dos participantes foram pacientes, seguido de enfermeiros (19,4%), idosos (10,2%), família (5,4%) e crianças e adolescentes (5,4%). Com relação aos locais dos estudos, 48,4% foram em Instituição Hospitalar e 29,6% realizados em Unidade Básica de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer o cenário dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem na região Norte do Brasil é relevante visto que contribui para a reorientação de políticas e práticas. O fortalecimento e ampliação de programas na Região Norte certamente contribui para o aumento da produção científica vinculada ao seu contexto, além de propor modos de cuidado congruentes com as necessidades de saúde de sua população.

**DESCRITORES:** Educação de pós-graduação em enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Educação em enfermagem

## ABSTRACT

SILVA, Tainan Fabrício da. **Postgraduate programs in nursing in the Northern region of Brazil: training qualified human resources.** 2021. Dissertation (Master in Nursing) Graduate Program in Nursing, Federal University of Amazonas, Manaus, 2021.

**INTRODUCTION:** Brazilian Postgraduate Programs, among them Nursing Programs, are structured in concentration areas, research lines, research projects and research groups. Although the evolution of graduate programs is a national reality, their distribution does not occur equally among the regions of the country. The relevance of Brazilian nursing in the international context can be evidenced by its scientific production, which also signals the growth of graduate studies in this area. **OBJECTIVE:** To analyze the contribution of Postgraduate Nursing Programs in the Northern Region in the formation of qualified human resources. **METHODS:** A documental, descriptive and quantitative study. The four Postgraduate nursing programs in the stricto sensu modality in the Northern region were analyzed; the scientific production of permanent and visiting professors of these programs, as well as the dissertations of the graduates of two Academic Master's Courses. The data were collected in the Sucupira/CAPES platform and in the curriculum in the Lattes/CNPq platform. The data were collected between the months of August and December 2020 and analyzed using descriptive statistics. **RESULTS AND DISCUSSION:** The Northern region of the country has four postgraduate programs in nursing, both located in Amazonas and Pará. The programs have 57 permanent faculty members, of which 04 are visiting faculty. Of the permanent faculty members, 94.3% are nurses, 3.8% are psychologists, and 1.9% are physicians; 75.4% did their undergraduate studies in the North region; 58.5% graduated with a PhD in Nursing (basic area), 62% in institutions in the Southeast region of the country; 73.6% of the permanent faculty members did not do a post-doctoral internship. The postgraduate programs in nursing have 53 permanent faculty members and 04 visiting faculty members. In the period 2016-2020, the four postgraduate programs in nursing published 512 articles. Of the published articles, 72.7% were of the research type, followed by review and experience report with percentages of 13.5% and 8.2%, respectively. Regarding QUALIS, it was observed that 29.3% (150) of the publications belong to journals classified as B2, followed by A2 and B4 journals, with percentages of 25.6% (131) and 19.9% (102), respectively. Among the Nursing journals, the following stand out: Revista Brasileira de Enfermagem (14.1%), Revista de Enfermagem UFPE Online (13.1%) and the Enfermagem em Foco journal (12.1%). A total of 186 dissertations were also analyzed, 59.7% (111) belonging to postgraduate program in nursing A and 40.3% (75) to postgraduate program in nursing B. Of the dissertations, 48.4% were qualitative approach studies, 45.2% were quantitative approach studies, and 6.4% were mixed approach studies. 26.3% of the participants were patients, followed by nurses (19.4%), elderly people (10.2%), family (5.4%), and children and adolescents (5.4%). Regarding study sites, 48.4% were in Hospital Institutions and 29.6% were carried out in Primary Health Care Units. **CONCLUSION:** Knowing the scenario of Postgraduate Programs in Nursing in the North region of Brazil is relevant since it contributes to the reorientation of policies and practices. The strengthening and expansion of programs in the North Region certainly contributes to the increase of scientific production linked to its context, in addition to proposing modes of care congruent with the health needs of its population.

**KEYWORDS:** Education, nursing, graduate. Nursing research. Education, nursing.

## RESUMEN

SILVA, Tainan Fabrício da. **Programas de posgrado en enfermería en la región norte de Brasil: formación de recursos humanos calificados.** 2021. Tesis (Maestría en Enfermería) Programa de Postgrado em Enfermería, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

**INTRODUCCIÓN:** Los Programas de Posgrado brasileños, entre ellos los de Enfermería, están estructurados en áreas de concentración, líneas de investigación, proyectos de investigación y grupos/cores de investigación. Aunque la evolución de los programas de posgrado es una realidad nacional, su distribución no se produce por igual entre las regiones del país. La relevancia de la enfermería brasileña en el contexto internacional puede ser evidenciada por su producción científica, que también señala el crecimiento de la posgraduación en esta área. **OBJETIVO:** Analizar la contribución de los Programas de Posgrado de Enfermería en la Región Norte en la formación de recursos humanos calificados. **MATERIAL Y MÉTODOS:** Estudio documental, descriptivo y cuantitativo. Se analizaron los cuatro programas de posgrado de enfermería de la región Norte; la producción científica de los profesores titulares y visitantes de estos programas, así como las disertaciones de los egresados de dos Cursos de Maestría Académica. Los datos se recogieron en la Plataforma Sucupira/CAPES y el currículo en la Plataforma Lattes/CNPq. Los datos se recogieron entre los meses de agosto y diciembre de 2020 y se analizaron mediante estadísticas descriptivas. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** La región Norte del país cuenta con cuatro PPE, ambos ubicados en Amazonas y Pará. Los programas cuentan con 57 profesores permanentes, de los cuales 04 son profesores visitantes. De los profesores permanentes, el 94,3% son enfermeros, el 3,8% son psicólogos y el 1,9% son médicos; el 75,4% realizó sus estudios de pregrado en la región Norte; el 58,5% se graduó con un doctorado en Enfermería (área básica), el 62% en instituciones de la región Sudeste del país; el 73,6% de los EP no realizó pasantía posdoctoral. Los PPE cuentan con 53 profesores permanentes y 04 profesores visitantes. En el periodo 2016-2020, los cuatro PPE publicaron 512 artículos. De los artículos publicados, el 72,7% eran de tipo investigación, seguidos de los de revisión y los de informe de experiencia, con un porcentaje del 13,5% y el 8,2%, respectivamente. En cuanto a QUALIS, se observa que el 29,3% (150) de las publicaciones pertenecen a revistas clasificadas como B2, seguidas de las revistas A2 y B4, con porcentajes del 25,6% (131) y 19,9% (102), respectivamente. Entre las revistas de Enfermería, destacan las siguientes Revista Brasileira de Enfermagem (14,1%), Revista de Enfermagem UFPE Online (13,1%) y la revista Enfermagem em Foco (12,1%). También se analizaron un total de 186 disertaciones, de las cuales el 59,7% (111) pertenecían al PPE A y el 40,3% (75) al PPE B. De las tesis, el 48,4% eran estudios de enfoque cualitativo, el 45,2% de enfoque cuantitativo y el 6,4% eran estudios de enfoque mixto. El 26,3% de los participantes eran pacientes, seguidos por las enfermeras (19,4%), las personas mayores (10,2%), la familia (5,4%) y los niños y adolescentes (5,4%). En cuanto a los lugares de estudio, el 48,4% se realizó en Instituciones Hospitalarias y el 29,6% en Unidades de Atención Primaria. **CONCLUSIÓN:** Conocer el escenario de los Programas de Postgrado en Enfermería en la región Norte de Brasil es relevante ya que contribuye a la reorientación de políticas y prácticas. El fortalecimiento y ampliación de los programas en la Región Norte ciertamente contribuye al aumento de la producción científica vinculada a su contexto, además de proponer modos de atención congruentes con las necesidades de salud de su población.

**DESCRIPTORES:** Educación de posgrado em enfermería. Investigación em enfermería. Educación em enfermería.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC – Área de Concentração  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DO – Doutorado  
DP – Docente Permanente  
DV – Docente Visitante  
EDUGESPEN – Grupo de Estudos em Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado de enfermagem  
EEM – Escola de Enfermagem de Manaus  
EPOTENA – Estudo de Políticas em Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico  
FAP – Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
GEOCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas  
GP – Grupos de Pesquisa  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IES – Instituições de Ensino Superior  
LP – Linhas de Pesquisa  
ME – Mestrado Acadêmico  
MEC – Ministério da Educação  
MP – Mestrado Profissional  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PP – Projetos de Pesquisa  
PPC – Projetos Pedagógicos dos Cursos  
PPG – Programa de Pós-graduação  
PPGENF – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação  
SUS – Sistema Único de Saúde  
UEA – Universidade do Estado do Amazonas  
UEPA – Universidade do Estado do Pará  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
USP – Universidade de São Paulo

## LISTA DE TABELAS

### MANUSCRITO 1

- Tabela 1** – Programas de pós-graduação em Enfermagem da Região Norte, segundo ano de implantação, tipo, nota CAPES, instituição de vínculo, Estado e área de concentração. Brasil, 2020.....**34**
- Tabela 2** – Linhas de pesquisa dos Programas de pós-graduação em Enfermagem da Região Norte. Brasil, 2020.....**34**
- Tabela 3** – Número de egressos, docentes permanentes e docentes visitantes dos Programas de pós-graduação em Enfermagem da Região Norte. Brasil, 2020.....**35**
- Tabela 4** – Área e instituição de ensino de obtenção do título de graduado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021.....**36**
- Tabela 5** – Titulação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte, conforme a Área Básica da CAPES. Brasil. 2021.....**36**
- Tabela 6** – IES e região brasileira de titulação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021.....**37**
- Tabela 7** – Titulação de pós-doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte, conforme Grande Área e Área Básica da CAPES. Brasil. 2021.....**38**
- Tabela 8** – Relação do número de pós-doc com o número de docentes permanentes por programa. Brasil. 2021.....**38**
- Tabela 9** – Perfil de titulação dos docentes visitantes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021.....**39**

### MANUSCRITO 2

- Tabela 1** – Produção científica dos docentes dos PPGENFs da região Norte, conforme tipo de artigo. Brasil. 2016-2020.....**53**
- Tabela 2** – Produção científica dos Docentes Visitantes dos PPGENFs da região Norte, conforme tipo de artigo e ano de publicação. Brasil. 2016-2020.....**53**
- Tabela 3** – Publicações do PPGENF A, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.....**54**
- Tabela 4** – Publicações do PPGENF B, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.....**54**
- Tabela 5** – Publicações do PPGENF C, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.....**55**
- Tabela 6** – Publicações do PPGENF D, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.....**55**

**Tabela 7** – Produção científica dos Docentes Permanentes dos PPGENFs da região Norte, segundo QUALIS e área do periódico. Brasil. 2016-2020.....**56**

**Tabela 8** – Produção científica dos Docentes Permanentes dos PPGENFs da região Norte, segundo periódicos de enfermagem e outras áreas. Brasil. 2016-2020.....**57**

**Tabela 9** – Produção científica dos Docentes Permanentes dos PPGENFs da região Norte, segundo periódicos de enfermagem. Brasil. 2016-2020.....**57**

### **MANUSCRITO 3**

**Tabela 1** – Dissertações dos egressos por PPGENF, conforme o ano de defesa. 2012-2020....**69**

**Tabela 2** – Número de publicações decorrentes das dissertações defendidas por PPGENF. 2012-2020.....**69**

**Tabela 3** – Caracterização da dissertação dos egressos, segundo tipo de estudo e método. 2012-2020.....**70**

**Tabela 4** – Caracterização da dissertação dos egressos, segundo os participantes do estudo. 2012-2020.....**71**

**Tabela 5** – Caracterização da dissertação dos egressos, segundo o local do estudo. 2012-2020.....**72**

## LISTA DE FIGURAS

### MANUSCRITO 1

**Figura 1** – Ano de titulação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021.....**37**

### MANUSCRITO 2

**Figura 1** – Número de artigos publicados por PPGENF da Região Norte, segundo ano de publicação. Brasil. 2016-2020.....**52**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Formação profissional em enfermagem no Brasil: cenário e desafios.....	19
3.2 A Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Enfermagem no Brasil: o Sistema Nacional de Pós-Graduação e os PPGEnfs e a Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Enfermagem na Região Norte.....	22
<b>4 MATERIAIS E MÉTODO.....</b>	<b>26</b>
4.1 Delineamento do Estudo.....	26
4.2 Universo e Objeto do Estudo.....	26
4.3 Coleta e Análise dos Dados.....	26
4.4 Aspectos Éticos.....	28
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
Manuscrito 1.....	30
Manuscrito 2.....	49
Manuscrito 3.....	65
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), integrado por cursos e programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem sido responsável, em grande medida, pela produção do conhecimento científico. Agências de Fomento como CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa (FAPs), são atores fundamentais no crescimento da oferta de matrículas na pós-graduação e no aumento da participação brasileira na produção científica. <sup>(1)</sup> O sistema brasileiro de pós-graduação tem apresentado um expressivo crescimento quantitativo e qualitativo ao longo das décadas, bem como uma crescente produção acadêmica.

A CAPES tem sido uma das agências de fomento mais influentes no campo científico e no campo da Educação Superior no Brasil, já que desenvolve atividades de acreditação, credenciamento, avaliação, supervisão, regulação e financiamento dos Programas de Pós-Graduação. Dentro desse sistema temos a área da Enfermagem que nos últimos 40 anos tem avançado qualitativamente.

A Enfermagem é uma área de conhecimento com tecnologias próprias de cuidado e potencial de inovação. Informa-se que sua disciplina científica possui, como principais construtos, promover o viver saudável sustentado pelas dimensões do cuidar, educar, gerenciar e pesquisar/produzir conhecimentos. <sup>(2)</sup>

Os Programas de Pós-Graduação brasileiros, dentre eles os de Enfermagem, estão estruturados em áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e grupos/núcleos de pesquisa. Essa estrutura proporciona a formação de mestres e doutores com o compromisso de desempenhar experiências práticas da profissão de enfermagem, considerando a diversidade de áreas de conhecimentos e práticas. <sup>(3)</sup>

A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil foi iniciada em 1972, com curso de mestrado, sendo o primeiro curso de doutorado iniciado 10 anos após. Nesses mais de 40 anos, cresceu e mantém-se em permanente busca pela excelência. Assim, observa-se aumento no número e qualificação de sua produção científica e dos periódicos da Área, do número de programas consolidados nacional e/ou internacionalmente e de sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira. <sup>(4)</sup>

A Enfermagem brasileira vem se destacando no campo do conhecimento científico no cenário internacional por apontar um conhecimento diferenciado, significativo e com características peculiares, bem como, com formação de pesquisadores em estruturas acadêmicas e perfil de mestres e doutores também diferenciados e altamente qualificados e competitivos nos espaços de interlocução e socialização dos conhecimentos que produz e projeta para a prática da profissão. <sup>(5,6)</sup>

A crescente relevância da enfermagem brasileira no contexto internacional pode ser evidenciada por sua produção científica, que também sinaliza o crescimento da pós-graduação nessa área. Tomando por referência o ranking mundial, a partir dos periódicos indexados na base Scopus/SCImago de 2017, se consideradas todas as áreas do conhecimento, o Brasil é o 14º país em número de documentos publicados. Quando considerada apenas a área de enfermagem, o país assume a 9ª posição, apenas superada pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França, Alemanha, China e Espanha. <sup>(4)</sup>

Embora a evolução dos programas de pós-graduação seja uma realidade nacional, sua distribuição não ocorre de forma igualitária entre as regiões do país. Dados da Plataforma Sucupira/CAPES de 2020 mostram que o Brasil tem 79 programas de pós-graduação em enfermagem e 118 cursos de pós-graduação em enfermagem. Apenas quatro programas estão presentes na região Norte do país, situados especificamente nos estados do Amazonas e Pará. <sup>(4,7)</sup>

Em 2018, conforme dados do Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES), dos 6303 enfermeiros matriculados/titulados em programas de pós-graduação em Enfermagem (mestrado/doutorado) naquele ano no Brasil, 107 eram da região Norte (1,70%), 1485 eram da região Nordeste (23,56%), 2964 eram da região Sudeste (47,02%), 1312 eram da região Sul (20,82%) e 435 eram da região Centro-Oeste (6,90%). A título de comparação, dados nos mostram que na área da Farmácia, por exemplo, dos 4683 matriculados/titulados naquele ano, 265 eram da região Norte, o dobro se comparado à Enfermagem. Já na pós-graduação em Medicina, dos 21.436 matriculados/titulados na área, 756 eram da região Norte. Diante dos números verifica-se que a área da enfermagem na região Norte, no que tange a formação *stricto sensu*, necessita ser fortalecida. <sup>(8)</sup>

A área de enfermagem contava com 54 programas de pós-graduação acadêmicos, em 2019, sendo que 16 ofertavam curso de mestrado (um em associação entre a Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas); 36 programas têm cursos de mestrado e doutorado (um em associação entre a Universidade de Pernambuco e a Universidade Estadual da Paraíba) e dois programas contam apenas com curso de doutorado, totalizando 90 cursos de

pós-graduação acadêmicos. Ainda, completam o sistema de pós-graduação em enfermagem os 24 programas de pós-graduação profissionais, sendo que dois contam com cursos de mestrado e doutorado, somando 26 cursos profissionais. A região sudeste destaca-se como aquela com maior número de cursos, 47 no total (40,5%); seguida da região nordeste, com 30 cursos (25,8%); região sul, com 25 cursos (21,6%); região centro oeste, com 10 cursos (8,6%) e região norte, com quatro cursos (3,5%).<sup>(4)</sup>

Os quatro programas de pós-graduação em enfermagem (PPGENF) na modalidade *stricto sensu* que há na região Norte estão divididos em 02 programas de mestrado acadêmico e 02 programas de mestrado profissional. Temos o Mestrado Acadêmico em Enfermagem realizado em ampla associação entre a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo esse o pioneiro na região tendo sua implantação em 2010, e o Mestrado Acadêmico em Enfermagem realizado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), implantado no ano de 2011. Em relação à mestrado profissional temos o Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública realizado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), implantado em 2018, e o Mestrado Profissional em Enfermagem no Contexto Amazônico realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tendo iniciado suas atividades em 2019. Na região não há ainda oferta de curso de doutorado em Enfermagem.

A região Norte do país apresenta peculiaridades e características definidoras próprias no que se refere à perfil epidemiológico. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, a região Norte, composta por 07 estados da federação, possui uma área territorial de 3.853.576,6 km<sup>2</sup>, o que resulta em, aproximadamente, 45% do território brasileiro. Conta com uma população de 18.430.980 habitantes e apresenta uma grande diversidade de povos como os indígenas, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, produtores rurais e povos que subsistem por conta da floresta Amazônica, esta considerada como um dos maiores biomas do planeta e detentora de uma grande diversidade de flora, fauna, hidrovia, além das questões socioculturais e geopolíticas.<sup>(9,10)</sup>

Segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, em 2019, havia 90 cursos de graduação em enfermagem na região Norte, o que influencia no crescente quantitativo de enfermeiros na região.<sup>(11)</sup> Dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) indicam que do total de 572.789 enfermeiros registrados no Brasil em 2020, 7,58% estão na região Norte, ou seja, 43.418 profissionais enfermeiros.<sup>(12)</sup> Do total de enfermeiros na região Norte, 60,10% destes estão nos estados do Amazonas e Pará. Se forem considerados os dados de formação no nível de Pós-graduação dos enfermeiros brasileiros, tem-se que 10,9%

cursaram mestrado acadêmico (ME), 3,6% o mestrado profissional (MP) e 4,7% o doutorado (DO).<sup>(13)</sup>

Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: qual a contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Norte na formação de recursos humanos qualificados? Observa-se que há a necessidade de maior oferta de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, especialmente cursos de Doutorado, para qualificação docente. Incentivar programas de pós-graduação em enfermagem na região Norte é elemento imprescindível para o investimento na sustentabilidade e aprimoramento da formação profissional, devido a assimetria existente na oferta de oportunidades de qualificação no nível de pós-graduação na região.<sup>(4)</sup> Para que as ciências emergentes, como a Enfermagem, possam cumprir o seu papel social, é necessário que estruturas de organização nacionais e internacionais apoiem e fomentem o seu desenvolvimento.<sup>(14)</sup>

Além disso, e talvez o mais importante, Programas de Pós-Graduação em Enfermagem sediados na região Norte tem o compromisso de produzir conhecimento adequados à realidade regional, reconhecendo as demandas específicas e propondo modos de cuidado congruentes com as necessidades de saúde de sua população. O fortalecimento e ampliação da oferta de tais programas na Região Norte certamente, contribuiria para o aumento da produção científica vinculada ao seu contexto, bem como à maior qualificação dos/as Enfermeiras/os formadas/os nas Instituições de Ensino Superior (IES) da região.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar a contribuição dos programas de pós-graduação em enfermagem nível *stricto sensu* existentes na região Norte do Brasil, bem como avaliar a produção de conhecimento e formação de recursos humanos qualificados. Considera-se importante a visualização deste panorama para que haja uma visibilidade desses programas de pós-graduação em enfermagem na região Norte do país e, principalmente, para uma consolidação na formação de recursos humanos qualificados, na pesquisa e na produção intelectual.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

- Analisar a contribuição dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENFs) da Região Norte na formação de recursos humanos qualificados.

### 2.2 Objetivos Específicos

1. Caracterizar os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte.
2. Caracterizar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte.
3. Caracterizar as dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 Formação profissional em enfermagem no Brasil: cenário e desafios

Nos últimos trinta anos foram observadas importantes mudanças na ciência, decorrentes das novas doenças, dos novos sistemas de comunicação, como a internet e as novas tecnologias que resultaram na reconfiguração da própria vida social. O desenvolvimento do conhecimento na área de Enfermagem acompanhou a tendência mundial, refletindo os avanços necessários ao atendimento das novas demandas sociopolíticas e tecnológicas. Num mundo globalizado, no qual os conhecimentos são compartilhados em segundos, as ações e comportamentos de indivíduos e da sociedade devem, portanto, ser compartilhados em tempo real. Isto se reflete na demanda relacionada às ações do cuidado, do ensino e consequente nas demandas de pesquisa na área de Enfermagem. <sup>(15)</sup>

No Brasil, a formação do profissional enfermeiro busca alinhar-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no sentido de transpor o paradigma Flexneriano que modelou as matrizes curriculares dos cursos da saúde. <sup>(16)</sup> Reconhece-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Enfermagem buscam transpor matrizes curriculares centradas em temas que priorizam aspectos biológicos e práticas medicalizantes. Dessa forma, os projetos tentam oferecer à sociedade a formação de um profissional com competências, habilidades e atitudes éticas que respondam às demandas que aportam dos serviços de saúde e da intersectorialidade. <sup>(17)</sup>

Quanto à formação de enfermeiros, houve aumento importante no número de cursos de graduação nas últimas décadas. A Sinopse Estatística da Educação Superior, de 2017, indica a existência de 4.696 cursos de graduação na área de saúde, dos quais 990 (21,1%) voltam-se a formação de enfermeiros, resultando em 37.377 concluintes no mesmo ano. <sup>(18,19)</sup>

A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, estudo com representatividade nacional realizado pela Fundação Oswaldo Cruz, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), apontou o perfil da enfermagem brasileira em 2016: 414.712 enfermeiros, profissional que teve vigoroso crescimento na equipe e com tendência à expansão, representando 23% da força de trabalho da enfermagem, que se analisada por regiões, mostra hegemonia no Sudeste, com 49% de todo contingente, seguindo-se as regiões Nordeste

(22,3%), Sul (13,4%), Norte (8%) e Centro-Oeste (7,3%), com clara predominância dos trabalhadores nas capitais (56,8%).<sup>(20)</sup>

No Brasil, este cenário é identificado quanto a concentração e assimetria na distribuição dos profissionais enfermeiros pelos Estados brasileiros e, mesmo, dentro deles. A distribuição desses profissionais não acompanha, proporcionalmente, a área territorial de cada Estado, nem mesmo a distribuição relativa da população entre eles. Outro aspecto demonstrado é a superconcentração de enfermeiros nas capitais dos Estados. Nesse sentido, vale registrar que a maior concentração de enfermeiros numa capital foi observada em Aracaju, onde estão mais de 90% dos enfermeiros de Sergipe. Verifica-se que, com exceção do Distrito Federal, a taxa de enfermeiros por mil habitantes é, pelo menos 29% maior nas capitais do que no referido Estado – como no Rio de Janeiro – e pode chegar a ser 352% maior – como observado no cálculo das taxas de enfermeiros/1.000 habitantes em Florianópolis e em Santa Catarina.<sup>(18)</sup>

O Distrito Federal (4,07) e os Estados do Rio de Janeiro (2,75), Tocantins (2,59) e Paraíba (2,36), além das cidades de Belo Horizonte (9,26), João Pessoa (8,22), Porto Alegre (7,97) e Vitória (7,86) – respectivamente, capitais de Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul e Espírito Santo – possuem as maiores taxas de enfermeiros/1.000 habitantes. Por outro lado, os Estados e capitais brasileiros com menores taxas desses profissionais/1.000 habitantes são o Pará (1,11), Roraima (1,20), Alagoas (1,24), Sergipe (1,47), além das cidades de Boa Vista (RR/1,67), Brasília (DF/2,03), Porto Velho (RO/2,25) e Macapá (AP/2,70).<sup>(18, 21)</sup>

Observa-se peculiaridades na região Norte: tem-se os quatro Estados: Roraima (1,20), Amapá (1,47), Acre (1,73) e Rondônia (1,36) com menor número absoluto de enfermeiros; estão entre os cinco menos populosos (Roraima, Amapá, Acre, Tocantins e Rondônia); Amapá (87,6%) e Roraima (88,2%) apresentam maior concentração populacional e de contingente de enfermeiros nas capitais. Por outro lado, o Acre, Amapá e Pará predominam a formação do enfermeiro em IES públicas; e, no Amapá e Tocantins estão as menores oportunidades para cursar uma Pós-Graduação.<sup>(18)</sup>

Na região Nordeste identificam-se as situações: Alagoas, Sergipe, Maranhão e Ceará registram menores números de enfermeiros; um deles é o menos populoso (Maranhão); três apresentam maior concentração de enfermeiros nas capitais (Maranhão, Sergipe e Ceará); predomina a graduação na esfera privada com destaque para o Maranhão (55,40%) que, ao mesmo tempo, evidencia a segunda menor oferta em cursos de pós-graduação. As regiões Sul e Sudeste apresentam cenários similares quanto ao número de enfermeiros e IES de caráter privado na oferta dos cursos. Na mesma linha, mantém-se a superioridade das IES privadas, no

entanto permanecem restritas as ofertas dos cursos de pós-graduação ao considerar a quantidade de cursos ofertados e sua relação com o número de enfermeiros registrados. <sup>(18)</sup>

Os investimentos da iniciativa privada não continuam na pós-graduação *stricto sensu*, nível em que a demanda é menor (19,6%) entre os enfermeiros que cursaram Mestrado Profissional, Acadêmico, Doutorado ou Pós-doutorado. Pode-se afirmar que nas modalidades de Pós-Graduação tradicionais às políticas públicas de formação são importantes estruturadoras da oferta de Mestrado Acadêmico (87,1%) Doutorado (93,2%) e Pós-Doutorado (81,8%). <sup>(18)</sup>

O aumento no número de cursos de mestrado profissional foi da ordem de 600%, do triênio 2007-2009 para o quadriênio 2013-2016 e, no geral, o aumento de programas da Área de Enfermagem nesse período foi de 80%. Acompanhando o aumento do número de programas observa-se o aumento no número de titulações de mestres e doutores, que foi da ordem de 186% quando comparado o triênio 2007-2009 e o quadriênio 2013-2016. <sup>(4)</sup>

O primeiro doutorado em Enfermagem no Brasil e na América Latina - Programa Interunidades da Universidade de São Paulo - surgiu em 1982, por meio do trabalho conjunto de docentes das Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), sediadas em São Paulo e Ribeirão Preto. Posteriormente, outros foram abertos em Universidades do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro. <sup>(22)</sup>

Gradativamente, os doutorados na área foram se ampliando no país, em especial a partir de 2009, atingindo-se, em 2014, 34 programas, 32 deles com formação também para o nível de mestrado, apontando expansão com crescimento relativo de 127% em cinco anos. Por outro lado, persiste o desequilíbrio regional, predominando cursos de doutorado no Sudeste (50,0%), seguida pela Região Sul (21,9%) e Nordeste (21,9%), com carência significativa no Centro-Oeste (6,2%) e inexistência desse nível de formação na Região Norte, tanto na modalidade de doutorado acadêmico como profissional. <sup>(23)</sup>

Para minimizar tal assimetria regional, 15 cursos de doutorado da área de Enfermagem de excelência nacional e inserção internacional têm atendido essas demandas com ações de solidariedade, formando turmas de mestrado e doutorado fora da sede – Minter/Dinter, em diversas regiões do país, além de projetos de parceria em pesquisa – Procad. Tais ações atendem a política adotada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), com papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). <sup>(24)</sup>

O reconhecimento do impacto do crescimento e consolidação da área da enfermagem como ciência e domínio da pesquisa ainda é um grande desafio, bem como, sua transposição e

avanço no desenvolvimento de tecnologias frente as prioridades da saúde e melhoria da qualidade de vida, ou seja, de inovação social e econômica para o nosso país. <sup>(5)</sup>

### **3.2 A Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil: o Sistema Nacional de Pós-Graduação e os PPGENFs e a Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem na Região Norte**

A maior parte da produção do conhecimento no Brasil ocorre nas universidades e nos institutos públicos de pesquisa que concentram a maioria dos pesquisadores doutores, especialmente nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados). <sup>(25)</sup>

De acordo com o Censo da Educação 2013, temos, no Brasil, 203.717 matrículas na Pós-Graduação *stricto sensu*. Desse total, 172.026 (85%) estão na esfera pública, sendo 115.001 na categoria administrativa federal, 56.094 na estadual e 931 na municipal, enquanto a rede privada contabiliza 31.691 (15%) matrículas. As matrículas estão espalhadas em 3.791 programas de Pós-Graduação *stricto sensu* ou 5.670 cursos de mestrado ou doutorado. Observa-se que a Pós-Graduação vem crescendo fortemente no Brasil desde os anos de 1970. Verifica-se, entretanto, um crescimento acentuado na última década, passando de 2.993 cursos de mestrado e doutorado em 2004, para 5.670 em 2014, sendo 3.157 mestrados acadêmicos, 1.941 doutorados e 572 mestrados. <sup>(25)</sup>

A forte expansão da Pós-Graduação deve ter continuidade nos próximos dez anos, como prevê o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e também o Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024). Em linhas gerais, o SNPG foca na expansão e na correção de assimetrias regionais, criação de uma agenda nacional de pesquisa, sobretudo em áreas consideradas prioritárias, aperfeiçoamento do modelo de avaliação da CAPES, incentivo à interdisciplinaridade e em ações voltadas à melhoria da qualidade da Educação Básica e outras modalidades de educação. Já o PNE traz duas metas e estratégias para expansão da Pós-Graduação, sobretudo em termos da proporção e do aumento das matrículas de mestres e doutores. <sup>(25)</sup>

A área da Enfermagem vem repensando seus modos de fazer, de pesquisar e de educar, o que reflete avanços e mudanças no desenvolvimento curricular dos cursos de formação profissional, ou seja, do ensino de Pós-Graduação. As novas tendências e inovações pedagógicas produzidas dentro da academia, atreladas ao desenvolvimento científico e

tecnológico realizados nos Grupos de Pesquisa, têm contribuído e têm sido produto dos diferentes processos de produção científica no setor de Educação em Enfermagem do Brasil. (26)

A pesquisa sobre Perfil da Enfermagem, já citada, informa que mais de 330.000 enfermeiros fizeram ou estão fazendo pós-graduação, menos de 20% na modalidade *stricto sensu*: mestrado acadêmico (10,9%), mestrado profissional (3,6%), doutorado (4,7%) e pós-doutorado (0,4%), indicando o quanto a pós-graduação *stricto sensu* ainda tem a oferecer para qualificação de enfermeiros no país. (20)

Ao término da avaliação quadrienal 2013-2016, a Área de Enfermagem contava com 76 Programas de Pós-graduação em funcionamento, sendo 53 programas acadêmicos, dois destes em Associação e 23 programas profissionais. No biênio 2017/2018 foram apresentadas 28 propostas de cursos novos, sendo 22 propostas profissionais (16 Mestrados Profissionais e seis Doutorados Profissionais) e seis propostas acadêmicas (cinco Mestrados Acadêmicos e um Doutorado Acadêmico). (4)

No citado biênio 2017/2018 foram aprovadas uma proposta de mestrado acadêmico (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), três propostas de mestrado profissional (Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas) e duas propostas de doutorado profissional (Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Foi também aprovada a solicitação de mudança de área do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o Sistema Único de Saúde (SUS), da Universidade Federal Fluminense, para a Área de Ensino. (4)

O Programa de Pós-graduação em Enfermagem Associado - Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) possui o curso de Mestrado Acadêmico e foi criado em 2010, em resposta às necessidades da região norte e forte compromisso com o contexto de saúde amazônico e instituições regionais. É o primeiro curso de mestrado do Amazonas e segundo curso do Pará. Possui uma Área de Concentração (AC), Enfermagem no contexto da sociedade amazônica e duas Linhas de Pesquisa (LP): 1) Educação e tecnologias de enfermagem para o cuidado em saúde a indivíduos e grupos sociais; 2) Enfermagem em saúde pública e epidemiologia de doenças na Amazônia. Estas LP são vinculadas a quatro (4) grupos de pesquisas da UEPA e três (3) grupos da UFAM, totalizando sete (7) grupos, que desenvolvem um número excessivo de Projetos de Pesquisa (PP) em relação ao quadro de docentes e discentes. (27)

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem nível Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Pará (PPGENF/UFPA) foi aprovado pela CAPES em 2011. A área de concentração do curso é denominada Enfermagem no Contexto Amazônico e visa desenvolver ações que contribuam para a satisfação das necessidades de saúde da população com ênfase na população amazônica. Organiza-se em duas Linhas de Pesquisa (LP): 1) Políticas de Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico, com estudos referentes às políticas públicas de saúde e cuidados de enfermagem ao ser humano nas diversas fases da vida no contexto amazônico; e 2) Educação, Formação e Gestão para a práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico, que visa contribuir na melhoria da qualidade do ensino e da gestão do cuidado de enfermagem em articulação com a realidade socioeconômica da região. Conta com dois Grupos de Pesquisa (GP): Estudo de Políticas em Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico (EPOTENA) e Grupo de Estudos em Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado de enfermagem (EDUGESPEN).<sup>(27)</sup>

O Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP) foi aprovado pela CAPES em setembro de 2018, com atividades iniciadas no primeiro semestre de 2019. O PPGENF-MP trata-se de um programa inovador da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM)/Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que visa à solução de problemas da prática profissional do enfermeiro amazônico. Tem por missão a formação de recursos humanos qualificados em saúde considerando a singularidade da população amazônica e do atendimento dos serviços no Sistema Único de Saúde. Organiza-se em duas Linhas de Pesquisa: 1) Cuidado de Enfermagem Aplicado aos Povos e Amazônicos; e 2) Gestão em Enfermagem no Contexto Amazônico.<sup>(28)</sup>

O Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública – Mestrado Profissional (PPGENF-MP) foi criado em outubro de 2018. O PPGENF-MP trata-se de um programa da Universidade do Estado do Amazonas. Organiza-se em duas Linhas de Pesquisa: 1) Tecnologias Sociais e Educacionais como Instrumentos para a Promoção da Saúde; e 2) Tecnologias de Cuidado e Epidemiologia como Ferramentas para a Prática de Enfermagem em Saúde Pública.<sup>(7)</sup>

Apesar da prioridade atribuída pela área à formação em nível de doutorado, de forma a atender a estimativa do Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, destaca-se a ausência desses cursos na região norte e a existência de doutorados profissionais, recém-criados, apenas nas regiões sudeste e sul. Nesse contexto, há a necessidade, em curto prazo, que programas consolidados possam ampliar a oferta de Dinter, de modo a atender especialmente a região norte, até que as Instituições de Ensino dessa região tenham massa crítica e produção científica

que lhes permita submeter suas próprias propostas de doutorado. Destaca-se que apesar da situação mais favorável no centro-oeste do país, o pequeno número de cursos nessa região sinaliza espaço para Minter, Dinter e Turmas Fora de Sede também nessa região. <sup>(4)</sup> Já os PPGENFs existentes na Região Norte precisam se fortalecer e se consolidar, demarcando claramente sua contribuição na produção de conhecimento de enfermagem congruente com as necessidades de atenção à saúde da população da região, de modo a tornarem-se aptos a oferta de curso de doutorado que responda a tal demanda.

## 4 MATERIAIS E MÉTODO

### 4.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. A pesquisa descritiva procura levantar e descrever o comportamento de pessoas/fenômenos, identificando e obtendo informações sobre as características de determinadas questões a serem analisadas. (29,30)

### 4.2 Universo e Objeto do Estudo

Foram analisados os quatro programas de pós-graduação em enfermagem (PPGENF) na modalidade *stricto sensu* da região Norte, os quais estão divididos em 02 programas de mestrado acadêmico e 02 programas de mestrado profissional.

Os 04 PPGENFs possuem ao todo 57 docentes, sendo 53 docentes permanentes e 04 docentes visitantes. O PPGENF A possui 23 docentes permanentes, sendo 01 docente visitante. O PPGENF B possui 13 docentes permanentes. O PPGENF C possui 12 docentes permanentes, sendo 03 docentes visitantes. O PPGENF D possui 12 docentes permanentes. Há ainda 03 docentes que atuam em 02 PPGENF (PPGENF A e D).

### 4.3 Coleta e Análise dos Dados

Para a caracterização dos PPGENFs nível *stricto sensu* na Região Norte, foram analisados:

- (a) o perfil do PPGENF: nome do programa, ano de implantação, área de concentração, linhas de pesquisa, número de egressos, número de docentes permanentes (DP).
- (b) o perfil dos docentes permanentes - DP do PPGENF (ano de titulação, área de titulação, local de titulação; Pós-doc: ano, área, local).
- (c) a produção científica dos docentes permanentes - DP do PPGENF: (número e tipo de artigo, periódicos de publicação, fator de impacto, ano de publicação; temas e/ou áreas).

A composição do corpus documental do estudo, foi iniciada com a busca pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem existentes na Região Norte, na Plataforma Sucupira/CAPES (<https://sucupira.capes.gov.br/>). As variáveis de caracterização utilizadas foram: programa, ano, tipo, nota do programa, instituição, estado, área de concentração, linhas

de pesquisa, número de egressos, número de docentes permanentes e docentes visitantes. Os dados foram coletados na Plataforma Sucupira/CAPES, sistema que disponibiliza informações, processos e procedimentos do SNPG/CAPES de forma pública e de acesso livre. No site, realizou-se uma primeira busca no menu “Cursos Avaliados e Reconhecidos” fazendo uso dos filtros “Busca avançada/Região/UF/Área de avaliação”. Com isso obteve-se acesso as informações sobre os programas existentes, nomes dos programas, ano de implantação, área de concentração e área de avaliação. Para obter informações sobre linhas de pesquisa, número de egressos, número de doutores permanentes, discentes e disciplinas foi acessado novamente a Plataforma Sucupira pelo respectivo site e realizado busca no menu “Coleta CAPES”, preenchendo os campos do ano (2020), IES e o nome do programa. Foram analisados ainda perfil dos docentes permanentes e visitantes dos quatro programas de pós-graduação em enfermagem (PPGENF) na modalidade *stricto sensu* da região Norte.

Para a caracterização do Perfil dos Docentes Permanentes, foi acessado o currículo de cada docente na Plataforma Lattes do CNPq para obtenção das seguintes informações: formação acadêmica, ano de formação, instituição de formação, titulação de doutorado, ano e local de titulação, bem como realização de estágio pós-doutoral. Essa mesma busca foi realizada também para os professores visitantes que atuam nos respectivos PPGENFs. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2020.

A nominata dos docentes permanentes dos programas foi obtida na Plataforma Sucupira/CAPES, com base no ano de 2020. Após, na Plataforma Lattes/CNPQ, foi acessado o currículo de cada docente e no item “Produções” os artigos completos publicados em periódicos entre os anos de 2016 e 2020. Cabe destacar que, ainda que a implantação de dois dos PPGENFs analisados ocorreu no final da década, foi considerada a produção do docente no mesmo período para todos os programas.

Para a organização dos dados criou-se uma matriz de análise, utilizando o software Microsoft Excel®, com as seguintes informações: título do artigo; ano da publicação; tipo de artigo; nome do periódico; QUALIS do periódico e área mãe do periódico para a classificação de periódicos 2013-2016, disponível na Plataforma Sucupira/Qualis periódicos(<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>), tendo em vista ser a classificação disponível no período de realização do estudo. A produção científica dos Docentes Permanentes entre os anos de 2016-2020 obteve um total de 512 artigos. Já a produção dos Docentes Visitantes contou com um número de 111 artigos publicados no período de 2016-2020.

Para a caracterização das dissertações foram analisados os seguintes aspectos: ano, tipo de estudo, participantes e local do estudo, metodologia e publicações decorrentes da dissertação. A busca pelos egressos e suas dissertações foi realizada nas páginas web dos PPGENFs. As dissertações quando não encontradas nas páginas dos respectivos Programas, foram buscadas no Repositório de produção da IES respectiva ou no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Foram incluídos no estudo todas as dissertações disponíveis na íntegra até a data de 30/06/2021, totalizando 186 dissertações. Dos resumos das dissertações foi extraído: título, ano de defesa, palavras-chaves, objetivo geral, método, participantes e local do estudo. Para a categorização de tipo de estudo e método foram mantidas as terminologias pelos autores nos resumos consultados. Foram reunidos apenas os termos de mesmo significado que apresentavam apenas inversão de ordem, como por exemplo: estudo exploratório e descritivo e estudo descritivo e exploratório. As demais terminologias informadas, ainda que pertençam ao mesmo escopo metodológico (ex: observacional e epidemiológico) foram mantidos para evidenciar a diversidade de terminologia utilizada.

Para obter informações sobre publicações decorrentes das dissertações foi acessado o currículo lattes do egresso na Plataforma Lattes e no item “Produções”, identificado artigos completos publicados. Foi considerada publicação decorrente quando o tema/objeto do artigo era correspondente ao da dissertação, em coautoria com o orientador e posterior a data da defesa.

Os dados armazenados em planilhas do programa Microsoft Excel® foram analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e discutidos frente à literatura pertinente.

#### **4.4 Aspectos Éticos**

Por se tratar de estudo documental cujos dados são de domínio público, o estudo prescinde de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foi desenvolvido em consonância com a Resolução Nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas que utilizam informações de acesso público e com base em banco de dados. Todavia para preservar o anonimato, cada PPGENF foi identificado com letras do alfabeto: A, B, C e D.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão desse estudo serão apresentados em forma de três manuscritos, sendo que cada um deles contempla um objetivo específico da pesquisa. O manuscrito 1 é intitulado “Perfil dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da região Norte”; o manuscrito 2 é intitulado “Produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da região Norte” e o manuscrito 3 é intitulado “Caracterização das dissertações dos egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da região Norte”. Os manuscritos são apresentados a seguir.

## MANUSCRITO 1

### PERFIL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE

**RESUMO: Introdução:** Os Programas de Pós-Graduação brasileiros, dentre eles os de Enfermagem, estão estruturados em áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e grupos/núcleos de pesquisa. Embora a evolução dos programas de pós-graduação seja uma realidade nacional, sua distribuição não ocorre de forma igualitária entre as regiões do país. **Objetivo:** Caracterizar os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte do Brasil. **Materiais e Método:** Estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Foram analisados os quatro programas de pós-graduação em enfermagem (PPGENF) na modalidade *stricto sensu* da região Norte. Os dados foram coletados na Plataforma Sucupira/CAPES (PPGENF) e no currículo na Plataforma Lattes/CNPq. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2020 e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A região Norte do país conta com quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado em enfermagem, ambos localizados no Amazonas e Pará. Os PPGENFs acadêmicos iniciaram em 2010 e 2011 e os MP foram em 2018 e 2019. Os PPGENFs possuem 57 docentes permanentes. Dos DP, 94,3% são enfermeiros, 3,8% são psicólogos e 1,9% médico; 75,4% realizaram a graduação na região Norte; 58,5% se titulou no doutorado em Enfermagem (área básica), sendo que 62% em instituições na região Sudeste do país; 73,6% dos DP não realizou estágio pós-doutoral. **Conclusão:** Os mestrados acadêmicos existentes na região já formaram juntos 201 profissionais. Esse número demonstra o lento processo de formação e, por esta razão, podemos inferir, um baixo impacto dessa formação, frente ao cenário educativo e profissional da Região Norte. Apesar do avanço científico dos últimos 10 anos, verifica-se a necessidade de fortalecimento, aperfeiçoamento e expansão dos programas existentes, bem como de novos programas em outras unidades da federação situadas na mesma região.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem. Políticas Públicas de Educação.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), integrado por cursos e programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem sido responsável, em grande medida, pela produção do conhecimento científico, no Brasil. Agências de Fomento como CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa (FAPs), são atores fundamentais no

crescimento da oferta de matrículas na pós-graduação e no aumento da participação brasileira na produção científica. <sup>(1)</sup>

Em 1976, a CAPES iniciou o sistema de avaliação de cursos de pós-graduação, limitado ao uso interno, cuja finalidade inicial foi a de distribuir bolsas por meio de cotas aos cursos de pós-graduação, segundo a classificação dos mesmos no processo de avaliação. No entanto, a partir de 1980, a CAPES implementou o sistema nacional de avaliação da pós-graduação através da adoção de um modelo próprio que relacionava os resultados da avaliação à alocação dos recursos. <sup>(2)</sup>

O instrumento de avaliação da CAPES priorizava a produção científica e, conseqüentemente, a pesquisa, promovendo o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa, através da utilização de indicadores que evidenciavam esta nova concepção. Para tanto, introduziu-se a ideia de o Programa ser a unidade básica da pós-graduação *stricto sensu*; deu-se atenção especial às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa (especialmente bibliográficos), teses e dissertações; estrutura curricular e publicações. <sup>(3)</sup> Para a mensuração destes resultados, o sistema utilizado pela CAPES centraliza a avaliação dos Programas no trabalho docente, refletindo o grau de adequação do trabalho dos docentes às exigências de perfil e da produção científica demandada pela CAPES. <sup>(4)</sup> As áreas de avaliação do SNPG estão organizadas em três colégios e nove grandes áreas do conhecimento, dentre eles está o Colégio de Ciências da Vida, o qual conta com três grandes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Cada uma das grandes áreas reúne áreas afins, sendo que a grande área Ciências da Saúde, congrega nove áreas de conhecimento, dentre elas a Enfermagem.

A Enfermagem é uma área de conhecimento com tecnologias próprias de cuidado e potencial de inovação. Como disciplina científica possui, como principais construtos, promover o viver saudável sustentado pelas dimensões do cuidar, educar, gerenciar e pesquisar/produzir conhecimentos. <sup>(5)</sup>

Os Programas de Pós-Graduação brasileiros, dentre eles os de Enfermagem, estão estruturados em áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e grupos/núcleos de pesquisa. Essa estrutura proporciona a formação de mestres e doutores com o compromisso de desempenhar experiências práticas da profissão de enfermagem, considerando a diversidade de áreas de conhecimentos e práticas. <sup>(6)</sup>

A Enfermagem brasileira vem se destacando no campo do conhecimento científico no cenário internacional por apontar um conhecimento diferenciado, significativo e com características peculiares, bem como, com formação de pesquisadores em estruturas

acadêmicas e perfil de mestres e doutores também diferenciados e altamente qualificados e competitivos nos espaços de interlocução e socialização dos conhecimentos que produz e projeta para a prática da profissão. <sup>(7,8)</sup>

A área de enfermagem conta com 54 programas de pós-graduação acadêmicos, em 2019, sendo que 16 contam com curso de mestrado (um em associação entre a Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas); 36 programas têm cursos de mestrado e doutorado (um em associação entre a Universidade de Pernambuco e a Universidade Estadual da Paraíba) e dois programas contam apenas com curso de doutorado, totalizando 90 cursos de pós-graduação acadêmicos. Ainda, completam o sistema de pós-graduação em enfermagem os 24 programas de pós-graduação profissionais, sendo que dois contam com cursos de mestrado e doutorado, somando 26 cursos profissionais. A região sudeste destaca-se como aquela com maior número de cursos, 47 no total (40,5%); seguida da região nordeste, com 30 cursos (25,8%); região sul, com 25 cursos (21,6%); região centro oeste, com 10 cursos (8,6%) e região norte, com quatro cursos (3,5%). <sup>(10)</sup>

Embora a evolução dos programas de pós-graduação seja uma realidade nacional, sua distribuição não ocorre de forma igualitária entre as regiões do país. Apenas quatro cursos de mestrado em Enfermagem estão presentes na região Norte do país, situados especificamente nos estados do Amazonas e do Pará. <sup>(9,10)</sup> Na região não há ainda oferta de curso de doutorado em Enfermagem.

A região Norte do país apresenta peculiaridades e características definidoras próprias no que se refere à perfil epidemiológico. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, a região Norte, composta por 07 estados da federação, possui uma área territorial de 3.853.576,6 km<sup>2</sup>, aproximadamente, 45% do território brasileiro. Conta com uma população de 18.430.980 habitantes e apresenta grande diversidade de povos como os indígenas, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, produtores rurais e povos que subsistem por conta da floresta Amazônica, considerada como um dos maiores biomas do planeta e detentora de uma grande diversidade de flora, fauna, hidrovia, além das questões socioculturais e geopolíticas peculiares. <sup>(11,12)</sup>

A inequidade na distribuição dos PPGENFs no Brasil é decorrente de inúmeros fatores, sendo que políticas federais foram implementadas, a partir do início do século XXI, para corrigir tal cenário, as quais permitiram a implantação dos primeiros cursos *stricto sensu* na Região Norte. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte do Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Foram analisados os quatro programas de pós-graduação em enfermagem (PPGENF) na modalidade *stricto sensu* da região Norte, os quais estão divididos em 02 programas de mestrado acadêmico (ME) e 02 programas de mestrado profissional (MP).

As variáveis de caracterização utilizadas foram: programa, ano, tipo, nota do programa, instituição, estado, área de concentração, linhas de pesquisa, número de egressos, número de docentes permanentes e docentes visitantes. Os dados foram coletados na Plataforma Sucupira/CAPES, sistema que disponibiliza informações, processos e procedimentos do SNP/CAPES de forma pública e de acesso livre. No site, realizou-se uma primeira busca no menu “Cursos Avaliados e Reconhecidos” fazendo uso dos filtros “Busca avançada/Região/UF/Área de avaliação”. Com isso obteve-se acesso as informações sobre os programas existentes, nomes dos programas, ano de implantação, área de concentração e área de avaliação. Para obter informações sobre linhas de pesquisa, número de egressos, número de doutores permanentes, discentes e disciplinas foi acessado novamente a Plataforma Sucupira pelo respectivo site e realizado busca no menu “Coleta CAPES”, preenchendo os campos do ano (2020), IES e o nome do programa. Foram analisados ainda perfil dos docentes permanentes e visitantes dos quatro programas de pós-graduação em enfermagem (PPGENF) na modalidade *stricto sensu* da região Norte.

Para a caracterização do Perfil dos Docentes Permanentes, foi acessado o currículo de cada docente na Plataforma Lattes do CNPq para obtenção das seguintes informações: formação acadêmica, ano de formação, instituição de formação, titulação de doutorado, ano e local de titulação, bem como realização de estágio pós-doutoral. Essa mesma busca foi realizada também para os professores visitantes que atuam nos respectivos PPGENF. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2020.

Os dados armazenados em planilhas do programa Microsoft Excel® foram analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e discutidos frente à literatura pertinente.

Por se tratar de estudo documental cujos dados são de domínio público, o estudo prescinde de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foi desenvolvido em consonância com a Resolução Nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas que utilizam informações de acesso público e com base em banco de dados. Todavia para preservar o anonimato, cada PPGENF foi identificado com letras do alfabeto: A, B, C e D.

## RESULTADOS

A região Norte do país conta com quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, ambos localizados em apenas dois estados da federação, Amazonas e Pará, implantados a partir do ano de 2010. Tem-se o 02 Mestrados Acadêmicos e 02 Mestrados Profissionais. A Tabela 01 mostra os PPGENFs, conforme ano de implantação, tipo de programa, nota CAPES, instituição de vínculo, estado e área de concentração.

Tabela 1 - Programas de pós-graduação em Enfermagem da Região Norte, segundo ano de implantação, tipo, nota CAPES, Estado e área de concentração. Brasil, 2020

PROGRAMA	ANO	TIPO	NOTA	ESTADO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PPGENF A	2010	ME	3	AM/PA	Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica
PPGENF B	2011	ME	3	PA	Enfermagem no Contexto Amazônico
PPGENF C	2018	MP	A	AM	Práticas de Enfermagem em Saúde Pública na Amazônia
PPGENF D	2019	MP	A	AM	Prática Clínica Avançada na Enfermagem Amazônica

O PPGENF A, realizado em ampla associação com 02 IES de diferentes estados foi o pioneiro na região. Teve sua instalação em 2010, na modalidade ME, em resposta às necessidades da região Norte e possui nota 3. O PPGENF B teve sua instalação no ano seguinte, em 2011, também na modalidade ME, em Belém, no estado do Pará. Tal programa possui nota 3. Ambos os programas possuem como área de concentração a Enfermagem no Contexto Amazônico.

Os PPGENF C e D, ambos na modalidade MP, foram instalados recentemente, em 2018 e 2019, respectivamente, com o objetivo de evidenciar as práticas de enfermagem da região. Tais programas possuem nota A, pois ainda não passaram em processo de avaliação quadrienal da CAPES e estão sediados em Manaus, no estado do Amazonas. Os quatro PPGENFs são instalados em IES Públicas, estaduais e federais.

Tabela 2- Linhas de pesquisa dos Programas de pós-graduação em Enfermagem da Região Norte. Brasil, 2020

LINHAS DE PESQUISA DOS PROGRAMAS
<b>PPGENF A</b>
Enfermagem em saúde pública e epidemiologia de doenças na Amazônia.
Educação e tecnologias de enfermagem para o cuidado em saúde a indivíduos e grupos sociais.
<b>PPGENF B</b>
Políticas de saúde e o cuidado de enfermagem amazônico.
Educação, formação e gestão para a práxis do cuidado em saúde e enfermagem no contexto amazônico.
<b>PPGENF C</b>
Tecnologias Sociais e Educacionais como instrumentos para promoção da saúde.

---

Tecnologias de cuidado e epidemiologia como ferramentas para práticas de enfermagem em saúde pública.

---

**PPGENF D**

---

Cuidados de enfermagem aplicados aos povos amazônicos.

Gestão em enfermagem no contexto Amazônico.

---

A Tabela 2 mostra as linhas de pesquisa dos programas. Todos os programas possuem 02 linhas de pesquisa cada. Todas as linhas de pesquisa são congruentes com a realidade da região e com as práticas de enfermagem ali realizadas.

A Tabela 3 caracteriza os PPGENFs da região Norte em relação ao quantitativo de egressos, docentes permanentes e docentes visitantes. Os quatro PPGENFs possuem ao todo 57 docentes, sendo 53 docentes permanentes e 04 docentes visitantes.

O PPGENF A é o que possui maior número de egressos (116) e docentes permanentes (23), sendo oferecido em associação entre duas IES públicas e em estados diferentes, Amazonas e Pará. Tal programa conta ainda com 01 docente visitante. O PPGENF B possui 85 egressos e 13 docentes permanentes, sendo que não há professor visitante.

Os PPGENFs C e D possuem 12 docentes permanentes cada, porém o primeiro conta com 03 docentes visitantes enquanto o segundo não possui. Ambos os programas não possuíam até o ano de 2020 nenhum egresso, já que são programas recém-instalados na região. Há ainda 03 docentes que atuam em 02 PPGENFs (PPGENF A e D).

Tabela 3- Número de egressos, docentes permanentes e docentes visitantes dos Programas de pós-graduação em Enfermagem da Região Norte. Brasil, 2020.

<b>PPGENF</b>	<b>Nº DE EGRESSOS</b>	<b>DOCENTES PERMANENTES</b>	<b>DOCENTES VISITANTES</b>
PPGENF A	116	22	1
PPGENF B	85	13	0
PPGENF C	0	09	3
PPGENF D	0	12	0
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>56</b>	<b>4</b>

A Tabela 4 mostra a área de graduação e a IES de formação dos docentes permanentes dos programas. Dos 53 docentes permanentes, 50 (94,3%) são enfermeiros, 02 (3,8%) são psicólogos e 01 médico (1,9%). Quanto à região de formação, 75,4% são formados na região Norte do país.

Tabela 4 – Área e instituição de ensino de obtenção do título de graduado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021

REGIÃO	IES	ÁREA DE FORMAÇÃO			N
		Enfermagem	Medicina	Psicologia	
Norte	Universidade Federal do Amazonas	14	0	0	14
	Universidade do Estado do Pará	10	0	0	10
	Universidade Federal do Pará	8	1	0	9
	Universidade Nilton Lins	2	0	0	2
	Centro Universitário do Norte	1	0	0	1
	Centro Universitário Luterano de Manaus	0	0	1	1
	Faculdades Integradas do Tapajós	1	0	0	1
	Universidade do Estado do Amazonas	1	0	0	1
	Universidade Estadual do Maranhão	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>		<b>38(71,7%)</b>	<b>1(1,9%)</b>	<b>1(1,9%)</b>	<b>40(75,4%)</b>
Sudeste	Universidade de São Paulo	3	0	0	3
	Universidade Federal de Juiz de Fora	1	0	1	2
	Universidade Estadual de Minas Gerais	1	0	0	1
	Universidade Federal de São Paulo	1	0	0	1
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1	0	0	1
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>		<b>8(15,1%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>1(1,9%)</b>	<b>9(17,0%)</b>
Nordeste	Universidade de Fortaleza	1	0	0	1
	Universidade Estadual Vale do Acaraú	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>		<b>2(3,8%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>2(3,8%)</b>
Sul	Universidade do Vale do Itajaí	1	0	0	1
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>		<b>2(3,8%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>2(3,8%)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>50(94,3%)</b>	<b>1(1,9%)</b>	<b>2(3,8%)</b>	<b>53(100%)</b>

A Tabela 5 apresenta a área básica de titulação de doutorado dos docentes permanentes: 58,5% desses docentes titularam-se em Enfermagem, seguido de 11,3% que obtiveram titulação de doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Destaque para 02 docentes com titulação de doutorado em Geografia.

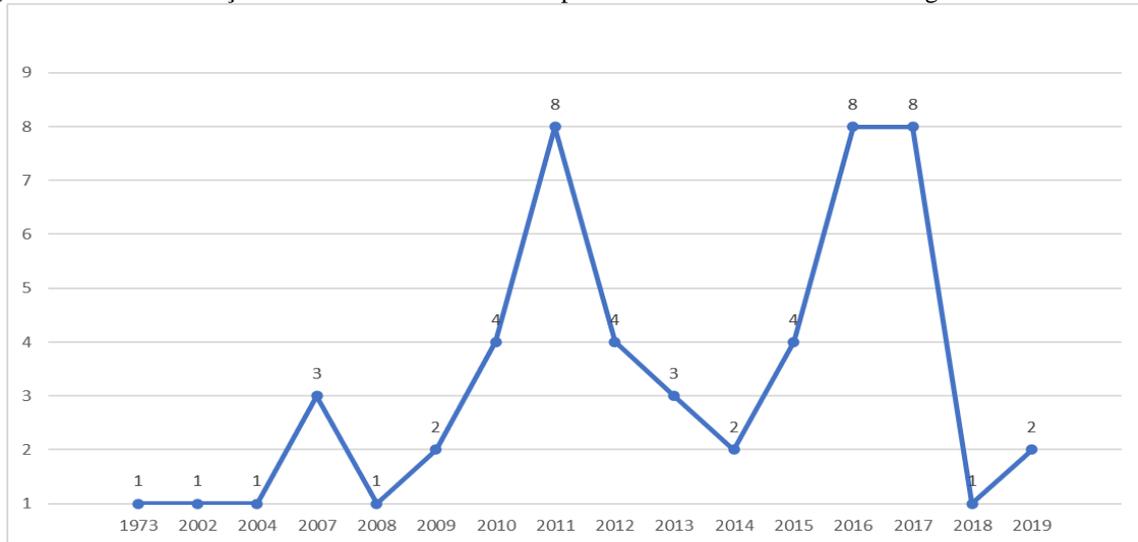
Tabela 5 – Titulação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte, conforme a Área Básica da CAPES. Brasil. 2021

ÁREA BÁSICA	N	%
Enfermagem	31	58,5%
Doenças Infecciosas e Parasitárias	6	11,3%
Microbiologia	3	5,7%
Saúde Pública	3	5,7%
Clínica Médica	2	3,8%
Geografia	2	3,8%
Psicologia	2	3,8%
Fisiologia	1	1,9%
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	1	1,9%
Genética	1	1,9%
Medicina Preventiva	1	1,9%

<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>100,0%</b>
--------------	-----------	---------------

A Figura 1 abaixo mostra a titulação de doutorado dos docentes permanentes, conforme o ano de obtenção do título. Observa-se que no ano de 1973 houve a primeira titulação de doutorado de um docente permanente e apenas 29 anos depois houve a segunda titulação, no ano de 2002. Destaca-se os anos de 2011, 2016 e 2017, com a quantidade de 08 docentes titulados em cada ano.

Figura 1 – Ano de titulação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021



A Tabela 6, mostra a instituição e a região brasileira onde a mesma se localiza, na qual foi obtida a titulação de doutorado pelos docentes permanentes dos PPGENFs da região Norte. Dos 53 docentes permanentes, 33 (62%) titularam-se em instituições sediadas na região Sudeste do país. Desses, observa-se que 26% tiveram titulação de doutorado na Universidade de São Paulo. As regiões Norte e Sul também apresentaram docentes titulados, sendo o percentual de 19% e 17%, respectivamente.

Tabela 6 – IES e região brasileira de titulação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021

REGIÃO	INSTITUIÇÃO DE DOUTORADO	N	%
Sudeste	Universidade de São Paulo	14	26
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	7	13
	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	4	8
	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	3	6
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Botucatu)	2	4
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1	2
	Universidade Federa do Rio de Janeiro	1	2
	Universidade Nove de Julho	1	2
	<b>Subtotal</b>	<b>33</b>	<b>62%</b>
Norte	Universidade Federal do Pará	7	13

	Universidade do Estado do Amazonas	3	6
	<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>19%</b>
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	9	17
	<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>17%</b>
Nordeste	Universidade Federal do Ceará	1	2
	<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>2%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>

De acordo com a Tabela 7, verifica-se a titulação de pós-doutorado dos docentes permanentes, conforme Grande Área e Área Básica da CAPES. Do total, 73,6% não realizou estágio pós-doutoral. Dos 11 que realizaram, o fizeram na grande área Ciências da Saúde, sendo 09 em Enfermagem.

Tabela 7 – Titulação de pós-doutorado dos docentes permanentes dos PPGENFs da Região Norte, conforme Grande Área e Área Básica da CAPES. Brasil. 2021

TITULAÇÃO	GRANDE ÁREA	ÁREA BÁSICA	N	%
<b>SEM PÓS-DOC</b>			<b>39</b>	<b>73,6%</b>
	<b>Ciências Biológica</b>	Microbiologia	1	
		Genética	1	
<b>COM PÓS-DOC</b>	<b>Ciências da Saúde</b>	Enfermagem	9	<b>26,4%</b>
		Doenças Infeciosas e Parasitárias	1	
		Saúde Coletiva	1	
		<b>Ciências Humanas</b>	Psicologia	
<b>TOTAL</b>			<b>53</b>	<b>100%</b>

A tabela 8 mostra a relação do número de docentes pós-doc com o número de docente permanentes por programa. Nota-se que todos os programas apresentaram números inferiores a 40% do seu quantitativo de docentes com a titulação de pós-doutorado. Os PPGENFs A e B possuem a mesma quantidade de docentes com pós-doc (05).

Tabela 8 – Relação do número de pós-doc com o número de docentes permanentes por programa. Brasil. 2021

PROGRAMA	Nº DE PÓS-DOC	Nº DE DP	$\frac{N^{\circ} DE PÓS - DOC}{N^{\circ} DP} \times 100$
PPGENF A	5	22	22,7%
PPGENF B	5	13	38,5%
PPGENF C	3	09	33,3%
PPGENF D	1	12	8,3%

Em relação aos docentes visitantes, a Tabela 7 apresenta o perfil de titulação dos 04 docentes visitantes dos PPGENFs da região Norte. Todos são enfermeiros, doutores titulados em programas de pós-graduação em enfermagem brasileiros. O PPGENF A possui 01 docente visitante, enquanto o PPGENF C possui 03 docentes visitantes. Em relação ao tempo de

titulação do doutorado, os 04 docentes visitantes possuem mais de 20 anos titulados, portanto se caracterizam como visitantes sênior. Já em relação ao tempo de realização de pós-doutorado, apenas o docente C possui 06 anos de titulação, enquanto os docentes A, B e D possuem 11, 12 e 14 anos de tempo de realização de estágio pós-doutoral, respectivamente. Com exceção do docente C, que realizou seu estágio pós-doutoral no Brasil, os demais docentes titulações fizeram em instituições estrangeiras.

Tabela 9 – Perfil de titulação dos docentes visitantes dos PPGENFs da Região Norte. Brasil. 2021

DOCENTE VISITANTE	TEMPO DE TITULAÇÃO DO DOUTORADO (ANO)	TEMPO DE REALIZAÇÃO DO PÓS-DOC (ANO)	ÁREA DE TITULAÇÃO DO PÓS-DOC	IES DO PÓS-DOC	PROGRAMA DE ATUAÇÃO
Docente A	23	11	Enfermagem	Universidade de Barcelona	PPGENF A
Docente B	20	12	Enfermagem	Faculty of Nursing University of Alberta	PPGENF C
Docente C	21	06	Enfermagem	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	PPGENF C
Docente D	25	14	Educação	Universidade de Lisboa	PPGENF C

## DISCUSSÃO

A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem teve seu início há quarenta anos no Brasil, com a implantação dos primeiros cursos de mestrados na década de 70. De lá para cá, o número de PPG expandiu-se significativamente, porém com concentração de oferta nas regiões Sudeste e Sul. Somente na segunda década do século XXI, os primeiros cursos dessa natureza são implantados na região Norte. A implantação dos quatro cursos na região, com um atraso de 30 anos, é decorrente desse processo de concentração de oferta, o que gerou profundas disparidades regionais, de um lado na oferta e possibilidade de avanço na formação profissional e, de outro, na produção de conhecimento de enfermagem alinhado com as demandas regionais.

Segundo o levantamento sobre o estágio atual da área de Enfermagem no campo da Pós-graduação, no ano de 2016 constavam 112 cursos, entre 76 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, distribuídos entre as regiões do país de forma assimétrica, onde 1,8% concentravam-se na região Norte (2 MA); 25,9% no Nordeste (9 DO, 14 MA e 06 MP); 8,0% na região Centro Oeste (03 DO, 05 MA e 01 MP); 42,9% no Sudeste (19 DO, 22 MA e 09 MP) e 21,4% no Sul

(08 DO, 09 MA e 07 MP). Esse quantitativo representa, aproximadamente 10% do quantitativo de programas da grande área de Ciências da Saúde. A região Sudeste possui o maior número e se coloca historicamente como potencial centro formador de mestres e doutores no país. <sup>(10)</sup>

A distribuição assimétrica dos PPGENFs possibilita visualizar áreas de grande concentração produtiva e intelectual, conseqüentemente, levando ao seu crescimento e expansão, em detrimento a regiões menos desprovidas, principalmente com incentivos e titulados em determinadas regiões e, a inserção de novos doutores para a ampliação de novos programas. <sup>(10)</sup>

Os resultados do presente estudo mostram o panorama dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem sediados na região Norte do Brasil.

Os dois mestrados acadêmicos existentes na região já formaram, juntos, 201 profissionais, o que dá uma média de 20 mestres por ano. Esse número demonstra o lento processo de formação e, por esta razão, podemos inferir um baixo impacto dessa formação frente ao cenário educativo e profissional da região Norte. Se considerarmos apenas a demanda de qualificação docente para atender somente aos cursos de graduação em Enfermagem ofertados na região, podemos avaliar essa defasagem. Estudos apontam que em 2006, a região Norte possuía 35 cursos e em 2016, 68 cursos de graduação em Enfermagem. <sup>(14,15)</sup> Nota-se, portanto, que em dez anos houve uma expansão significativa na oferta de cursos, o que sem dúvida demanda a qualificação dos enfermeiros docentes em nível *stricto sensu*. Considerando somente essa demanda e o número de egressos dos dois PPGENFs da região Norte, teríamos a relação de 2,9 enfermeiros mestres para cada curso de graduação. Evidentemente, e também por esta razão, os enfermeiros da região tem buscado formação em outras áreas de conhecimento, cuja oferta esteja disponível em IES da região.

Desse modo, apesar do avanço científico dos últimos 10 anos, verifica-se a necessidade de fortalecimento, aperfeiçoamento e expansão dos programas existentes, bem como de novos programas em outras unidades da federação situadas na mesma região. Os quatro PPGENFs situam-se apenas nos estados do Amazonas e Pará, em suas respectivas capitais, sendo que um deles é desenvolvido em associação. Para a Área de Enfermagem a associação entre IES podem expandir com qualidade a pós-graduação nas regiões brasileiras, sendo uma alternativa para as instituições desenvolverem a pós-graduação, contornando problemas estruturais, com o compartilhamento de instalações e de corpo docente. <sup>(10)</sup> Nesse sentido, acreditamos que essa modalidade possa ser fortalecida para viabilizar a expansão necessária dessa oferta.

Cabe destacar que até o ano de 2018 eram apenas dois cursos acadêmicos, sendo que os dois PPGENFs na modalidade MP, implantados a partir dessa data, são possibilidades novas de

capacitação e formação profissional de qualidade para o sistema público e privado de saúde e de educação. Apesar de ainda estarem em processo de avaliação, constituem-se em ferramentas de expansão e fortalecimento da área, bem como da produção de conhecimento científico-tecnológico e inovação para a geração de produtos e processos que possam transformar e qualificar a prática profissional na região.

A ampliação de oferta de curso *stricto sensu* em Enfermagem, na modalidade profissional é resultado da política da CAPES de fortalecimento dessa modalidade. Os mestrados profissionais se expandiram fortemente nos últimos seis anos, com crescimento relativo de 156%, representando 20,5% dos cursos aprovados da Área de Enfermagem em dezembro de 2016, para atender a formação de profissionais para os serviços de saúde e consolidação do Sistema Único de Saúde. <sup>(16)</sup>

Para a Enfermagem, o mestrado profissional é uma potencialidade de qualificar o cuidado, a gestão, a educação e a própria pesquisa, que se constituem nas dimensões do fazer da profissão, pois os programas encontram-se alicerçados em princípios como aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da experiência profissional. Para tanto, a ênfase acadêmica dos mestrados profissionais deve estar alicerçada em disciplinas formativas que abordem conteúdos relacionados à atividade profissional e ao desenvolvimento do raciocínio crítico. <sup>(17)</sup>

Em relação às linhas de pesquisa dos PPGENFs, verificou-se congruência com a realidade da região e com as práticas ali realizadas. A consolidação de linhas de pesquisa na área de enfermagem são ferramentas de identificação das prioridades de pesquisa e da possibilidade de produzir conhecimento menos fragmentado.

É relevante a reflexão sobre a organização em áreas, linhas e disciplinas nos programas, uma vez que são das linhas de pesquisa que se estruturam as investigações e as disciplinas obrigatórias e optativas desses cursos. <sup>(18)</sup> Há necessidade de consolidação de linhas de investigação que tenham relevância social e impacto no ponto de vista prático. Nesse sentido, precisam estar apuradas com as necessidades sociais derivadas do objeto da profissão. <sup>(19)</sup>

Acerca das linhas de pesquisa, um tópico não explorado neste estudo, é a organização dos grupos de pesquisa que, dentro dos programas, sustentam as linhas. As áreas de concentração dos programas estão, em sua maioria, relacionadas a temas de enfermagem e cuidado, sendo que 55,4% dos grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq possuem linhas de pesquisa relacionadas ao cuidado de enfermagem e especialidades. <sup>(20)</sup>

No que diz respeito à formação dos docentes permanentes, observou-se que 58,5% destes possuem titulação de doutorado na área de Enfermagem e mais da metade deles

adquiriram a titulação em IES localizadas na região sudeste do país (62%). Os DP dos PPGENFs obtiveram titulação majoritariamente na segunda década desse século. Esse incremento de titulação das enfermeiras pode ser creditado à política de cooperação interinstitucional da CAPES, o doutorado interinstitucional – DINTER. Essa política promoveu a titulação de docentes já vinculados às IES da região, na área de Enfermagem, o que por sua vez, permitiu a implantação de PPGENF nas referidas instituições.

O último processo de avaliação da CAPES 2013-2016 revelou haver 38 cursos de doutorado em Enfermagem no país localizados especialmente nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul e nenhum na região Norte. Neste sentido, os investimentos a fim de diminuir esta assimetria acadêmica concentraram-se na oferta de turmas especiais fora da sede (Dinter), evidenciada, neste período, especialmente com as Universidades Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Acre e Universidade Federal de Rondônia. <sup>(21)</sup> Também houve uma turma DINTER na Universidade Federal do Pará no período avaliativo anterior (2008-2011), além dessa, houve também outra turma DINTER na Universidade Federal do Amazonas, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo, no ano de 2013.

A Universidade Federal de São Paulo colaborou com a formação de 14 docentes permanentes que atuam nesses programas, assim como a Universidade Federal de Santa Catarina contribuiu com a formação de 09 docentes. Tal fato corrobora a relevância da política da CAPES em fortalecer PPG no Brasil, mas também contribui com a reflexão da necessidade de Doutorado em Enfermagem na região.

Apesar de haver predominância na área de enfermagem, há interdisciplinaridade com outras áreas, destacando-se as áreas de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Microbiologia, Saúde Pública, Clínica Médica, bem como Psicologia e Geografia. Tal interdisciplinaridade é um fator importante, na medida que busca conexões com outras áreas, e assim, promove a construção de novos conhecimentos que influencia numa melhor apropriação de suas práticas e de seu conhecimento científico.

A incorporação da interdisciplinaridade no campo da Enfermagem propicia a identificação e o respeito pelo núcleo de saberes que conferem a essa profissão competências e responsabilidades que podem ser partilhadas com os demais profissionais de saúde e áreas afins. No entanto, há que considerar que, ao assumir a Enfermagem num campo interdisciplinar, não se nega ou anula o aspecto disciplinar que a identifica como ciência e, muito menos, a inscreve em justaposição de saberes dentro do campo multidisciplinar. Isso impõe um desafio, de compreendê-la em seus limites e ao mesmo tempo identificá-la na sua potencialidade para a construção investigativa em direção à abertura de campo de natureza interdisciplinar. <sup>(17)</sup> Ou

seja, ainda que a interdisciplinaridade seja desejável, a formação de doutores em enfermagem se reveste de importância inquestionável quando se deseja o fortalecimento do corpo de conhecimento disciplinar.

Acreditamos que a formação de doutorado dos docentes permanentes dos PPGENF ser predominantemente na área de enfermagem, tem contribuído para o desenvolvimento e avanço da área, uma vez que doutores em Enfermagem devem colaborar de maneira expressiva com conhecimentos e práticas congruentes com a profissão. É preciso apropriar-se dos fenômenos e significados da profissão, que por sua natureza, requerem um olhar complexo tecido de relações; dedicar-se à curiosidade epistemológica e ao desenvolvimento de pesquisa relacionada à área de conhecimento específico da Enfermagem – ao seu objeto – pois isso fortalece a identidade profissional. <sup>(19)</sup>

A formação de doutores em Enfermagem, iniciou nos anos 30 do século XX, trazendo mudanças sociopolíticas e econômicas temporais, que impactaram diretamente a qualidade e quantidade da produção científica da área, a consolidação do conhecimento produzido e a prática de enfermagem. No Brasil (e na América Latina), teve início em 1982, na Universidade de São Paulo e, ainda hoje (2021) não chegou à região Norte do Brasil. <sup>(22)</sup>

No cenário atual, no qual novas demandas são impostas, é premente não só a mobilização nacional e internacional da área para o enfrentamento dos desafios apresentados, referentes à formação de doutores e demandas do mercado de trabalho, considerando a aplicação do conhecimento produzido à prática. <sup>(23)</sup> É preciso, também, que a Enfermagem Brasileira se mobilize para superar a inequidade na oferta de cursos de doutorado em enfermagem na região Norte, de modo a garantir o fortalecimento da produção de conhecimento adequado e dirigido ao seu contexto.

Outro dado que demonstra as particularidades da oferta de enfermeiras e demais profissionais na região Norte diz respeito a pequena migração identificada pelos dados desse estudo. Observa-se que a maioria (75,4%) dos DP realizaram a graduação em IES da região Norte, o que significa que se formam e se fixam na mesma região. Contrariamente, a titulação de doutorado foi obtida majoritariamente em IES da região Sudeste (62%), sendo que boa parte na modalidade DINTER. Isso nos leva a conjecturar que, a existência da política de cursos expandidos foi determinante para a formação desses doutores e, conseqüentemente, a expansão qualitativa da pós-graduação na área para a redução das assimetrias regionais, todavia com um atraso histórico enorme.

As turmas Minter/Dinter se voltam a regiões, no Brasil ou no exterior, afastadas dos centros consolidados de ensino e pesquisa, de forma que, contando com a solidariedade de

programas mais desenvolvidos (nota 4 ou superior), possam promover a qualificação de recursos humanos para a docência e/ou pesquisa, fortalecer grupos de pesquisa e promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa. A oferta de Turmas Fora da Sede tem por objetivo qualificar recursos humanos para o mercado de trabalho, atender demandas sociais, profissionais; contribuir com o aumento da produtividade e competitividade das organizações brasileiras e promover a cooperação entre instituições, acadêmicas ou não. <sup>(10)</sup>

Com relação à qualificação permanente dos docentes permanentes dos PPGENFs da região Norte, verifica-se que 73,6% destes não realizaram estágio pós-doutoral. Cabe lembrar que 19 docentes obtiveram a titulação a menos de cinco anos e que sua inserção no PPGENF é relativamente recente. Todavia, salienta-se a importância do incentivo profissional e financeiro para que esses docentes possam atender a esse requerimento. O pós-doc traz benefícios no trabalho e na produção docente, promove e favorece intercâmbios institucionais e, em especial, a internacionalização, melhorando qualitativa e quantitativamente a produção científica, além de exercer melhor o desempenho como pesquisador e orientador e, conseqüentemente, fortalecer o programa que está inserido. Isto porque a maturidade e experiência do corpo docente é um requisito importante para a consolidação de um PPG.

No processo de avaliação da CAPES, o corpo docente é um importante critério, (carga horária de dedicação ao curso, o número de orientandos e o seu perfil), sendo importante a ampliação da formação a partir de estágio pós-doutoral, no país e no exterior, do doutorado direto, doutorado sanduiche e doutorado pleno no exterior. <sup>(10)</sup>

A formação permanente é, também, reconhecida por doutoras em enfermagem como fundamental em suas trajetórias profissionais, na realização de estágio pós-doutoral, quando há desejo por uma carreira docente/pesquisador em IES, por melhorias salariais, progressão na carreira e maior valorização profissional. <sup>(24)</sup>

A incorporação de professor visitante sênior se apresenta como uma importante política institucional para o fortalecimento dos PPGENFs. Essa estratégia é utilizada por dois dos quatro PPGENFs analisados. Os dados mostram um perfil de experiência consolidada dos professores visitantes, haja vista o tempo de titulação, o que certamente agrega valor ao corpo docente dos seus respectivos PPGENFs. Essa pode ser uma estratégia importante para o fortalecimento e consolidação dos PPGENFs da região Norte, pois permite a criação de massa crítica suficiente, em curto período, para a criação de programas de pós-graduação em nível doutorado.

## CONCLUSÃO

Conhecer o cenário dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem na região Norte do Brasil é relevante visto que contribui para a reorientação de políticas e práticas, tanto no contexto micro como macropolítico e social.

O fortalecimento e ampliação de programas na Região Norte certamente contribui para o aumento da produção científica vinculada ao seu contexto, bem como à maior qualificação dos/as Enfermeiras/os formadas/os nas Instituições de Ensino Superior (IES) da região, além de propor modos de cuidado congruentes com as necessidades de saúde de sua população.

Para o crescimento dos cursos de pós-graduação em enfermagem na região, é imprescindível o empenho e compromisso de todos os sujeitos envolvidos no processo de construção e consolidação, bem como das instituições de ensino responsáveis por essa oferta. Tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo, é preciso fomentar a formação permanente de profissionais que promoverão impacto nas práticas de ensino e de saúde e, conseqüentemente, no avanço da Enfermagem, como ciência e prática social.

## REFERÊNCIAS

1. Azevedo MLN, Oliveira JF, Catani AM. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. RBPAAE - v. 32, n. 3, p. 783 - 803 set./dez. 2016. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/68576/39684>
2. Verhine RE, Dantas, LMV. Reflexões sobre o sistema de avaliação da capes a partir do V Plano Nacional de Pós-graduação. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 295-310, Cuiabá, 2012. DOI: 10.29286/repv18i37.481. [acesso em 2021 ago 25]. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/481>.
3. Kuenzer AZ, Moraes MCM. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set/Dez. 2005. [acesso em 2021 ago 25]. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
4. Maués OC, Mota Junior WP. A nova regulação educacional e o trabalho docente na pós-graduação brasileira. *Linhas Críticas*, 17(33), 385–402. Brasília, 2011. [acesso em 2021 ago 25]. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3817>

5. Reis JCC, Correia MDL, Botelho MTL, Duran ECM. Produção do conhecimento em programa de pós-graduação em enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 2(11):3052-9, nov., 2018. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236089p3052-3059-2018>
6. Erdmann AL. Formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem: avanços e perspectivas. Acta Paul Enferm. 2009 22(supl):551-3. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/21.pdf>
7. Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em Enfermagem: da Representação de Área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. Rev Bras Enferm. 2013;66 (esp):51-9. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci_abstract&tlng=pt)
8. Almeida KNC. A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada [tese]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas; 2017. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida\\_KarlaNazarethCorreaDe\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida_KarlaNazarethCorreaDe_D.pdf)
9. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Área de Avaliação. Área de conhecimento. Brasília; 2020. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=20>
10. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES. Área de avaliação Enfermagem. Documento de Área - 2019. [acesso em 2021 set 01]. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/ENFERMAGEM.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENFERMAGEM.pdf)
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Documentação do censo 2019. Rio de Janeiro-RJ. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>
12. Viana V, Torres E, Val A, Salviati V. Soluções para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Cienc. Cult., São Paulo, v.66, n.3, p. 25-29. Set. 2014. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252014000300011>
13. Ferreira RE, Tavares CMM, Santos GS, Fonseca PIMN. Motivação do enfermeiro para ingressar em uma pós-graduação stricto sensu. Revista Baiana de enfermagem, Salvador, v. 29, n.2, p. 180-185, jun. 2015. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: [https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10738/pdf\\_129](https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10738/pdf_129)

14. Silva BR, Baptista SS. O movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região norte. *Rev. Enferm UERJ*. 2007; 4(15):515-20 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n4/v15n4a06.pdf>
15. Matsumura ESS, França AS, Alves LMF *et al.* Distribuição espacial dos cursos de graduação em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(12):3271-8, dez., 2018 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236270p3271-3278-2018>
16. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de avaliação 2013-2016. Quadrienal 2017 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/home/sai-o-resultado-da-1a-etapa-da-avaliacao-quadrienal-2017>
17. Scochi CG, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(esp):80-9. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tZgBghmWwXKsFx3ZFYbgFwn/?format=pdf&lang=pt>
18. Costa ACB, Chaves ECL, Terra FS, Monteiro LA. Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [acesso em 2021 set 03];15(3):471-9. Disponível em: <http://200.129.29.202/index.php/rene/article/view/3207/2466>
19. Lino MM, Backes VMS, Costa MASM, Martins MMF, Lino MM. Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(1):e6550015 [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006550015>
20. Zamprogna KM, Backes VMS, Menegaz JC, Francisco BS. Characterization of didactic and pedagogical training in Brazilian stricto sensu Postgraduate Programs in Nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03430. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017030503430>
21. Scochi CG, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the fouryearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: Investments and actions to continued progress. *Ver Lat Am Enfermagem*. 2017;25:e2995. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QbYDYwGMh4zqm7w577vcdgs/?format=pdf&lang=pt>

22. Scochi CGS, Gelbcke FL, Ferreira MA, Lima MADS, Padilha KG, Padovani NA, Munari DB. Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses. Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun. 2015;23(3):387-94. [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6MjhHz87T5TWH8HYcx9FQvy/?format=pdf&lang=pt>

23. Marziale MHP, Lima RAG. A formação de doutores e a produção do conhecimento em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Editorial; maio-jun. 2015;23(3):361-2. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: DOI: 10.1590/0104-1169.0000.2563

24. Gomes DC, Prado ML, Canever BP, Jesus BH, Sebold LF, Backes VMS. Doutor em enfermagem: capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3):e1260015 [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JvhD56VMSrrXvmJ9WcGyWSy/?format=pdf&lang=pt>

## MANUSCRITO 2

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE

**RESUMO: Introdução:** A sociedade do futuro está pautada na sociedade do conhecimento e o papel da pós-graduação *stricto sensu* tem sido fundamental para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, motores da transformação econômica e social. A relevância da enfermagem brasileira no contexto internacional pode ser evidenciada por sua produção científica, que também sinaliza o crescimento da pós-graduação nessa área. **Objetivo:** Caracterizar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte. **Materiais e Método:** Estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Foram analisadas a produção científica dos docentes permanentes e visitantes dos programas de pós-graduação em enfermagem na modalidade *stricto sensu* da região Norte. Os dados foram coletados na Plataforma Lattes/CNPq. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2020 e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A região Norte do Brasil conta com quatro PPGENFs, sendo dois acadêmicos e dois na modalidade profissional. Os PPGENFs possuem ao todo 57 docentes, sendo 53 docentes permanentes e 04 docentes visitantes. No período de 2016-2020, os quatro PPGENFs publicaram 512 artigos. Dos artigos publicados, 72,7% foram do tipo pesquisa, seguidos de revisão e relato de experiência com percentual de 13,5% e 8,2%, respectivamente. Em relação ao QUALIS, observou-se que 29,3% (150) das publicações pertencem à periódicos classificados como B2, seguido por revistas A2 e B4, com percentuais de 25,6% (131) e 19,9% (102), respectivamente. Dentre os periódicos de Enfermagem, destacam-se: Revista Brasileira de Enfermagem (14,1%), Revista de Enfermagem UFPE Online (13,1%), Revista Enfermagem em Foco (12,1%) e Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental (11,2%). **Conclusão:** Diante do atual cenário, estratégias devem ser implementadas na área da Enfermagem na região Norte do país voltadas à formação de recursos humanos qualificados, bem como a produção das pesquisas e a divulgação dessas produções. Faz se necessário aos pesquisadores a responsabilidade de encaminhar seus manuscritos a revistas arbitradas, especialmente em Enfermagem, para que haja um fortalecimento da Área.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A sociedade do futuro está pautada na sociedade do conhecimento e o papel da pós-graduação *stricto sensu* tem sido fundamental para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, motores da transformação econômica e social. Nos últimos anos observamos um crescimento significativo do sistema de pós-graduação brasileiro, que se traduz tanto no aumento do número de cursos e programas, como no número de recursos humanos capacitados,

gerando novos conhecimentos que são difundidos por meio da publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais. Assim tem sido também com a área de Enfermagem. <sup>(1)</sup>

Um dos principais objetivos dos Programas de Pós-graduação, retomado pelo Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano Nacional da Pós-graduação 2011-2020/CAPES é formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e social do Brasil enquanto nação independente, imersa em um mundo globalizado em rápida evolução. <sup>(2)</sup>

A relevância da enfermagem brasileira no contexto internacional pode ser evidenciada por sua produção científica, que também sinaliza o crescimento da pós-graduação nessa área. Tomando por referência o ranking mundial, a partir dos periódicos indexados na base Scopus/SCImago de 2017, se consideradas todas as áreas do conhecimento, o Brasil é o 14º país em número de documentos publicados. Quando considerada apenas a área de enfermagem, o país assume a 9ª posição, apenas superada pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França, Alemanha, China e Espanha. <sup>(2)</sup>

A expansão da pós-graduação tem refletido diretamente no aumento da produção científica da área que quase dobrou no triênio 2010-2012, perfazendo 9.206 artigos, quando comparado ao triênio 2007-2009, em que foram publicados 5.194 artigos. E somente no ano de 2017, foram 1565 documentos publicados. <sup>(1)</sup>

Além disso, esforços da comunidade científica da enfermagem brasileira resultou no reconhecimento da comunidade científica e das bases indexadoras nacionais e internacionais. Houve ampliação do número de revistas indexadas nas principais bases nacionais e internacionais e de referência para as áreas de Enfermagem e da Saúde, além do aumento dos índices censiométricos. <sup>(3)</sup>

A área de enfermagem conta com 54 programas de pós-graduação acadêmicos, em 2019, sendo que 16 contam com curso de mestrado (um em associação entre a Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas); 36 programas têm cursos de mestrado e doutorado (um em associação entre a Universidade de Pernambuco e a Universidade Estadual da Paraíba) e dois programas contam apenas com curso de doutorado, totalizando 90 cursos de pós-graduação acadêmicos. Ainda, completam o sistema de pós-graduação em enfermagem os 24 programas de pós-graduação profissionais, sendo que dois contam com cursos de mestrado e doutorado, somando 26 cursos profissionais. A região sudeste destaca-se como aquela com maior número de cursos, 47 no total (40,5%); seguida da região nordeste, com 30 cursos

(25,8%); região sul, com 25 cursos (21,6%); região centro oeste, com 10 cursos (8,6%) e região norte, com quatro cursos (3,5%).<sup>(2)</sup>

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi caracterizar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da Região Norte.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Foram analisadas a produção científica dos docentes permanentes e visitantes dos programas de pós-graduação em enfermagem na modalidade *stricto sensu* da região Norte, aqui identificados pelas letras A, B, C e D.

A nominata dos docentes permanentes dos programas foi obtida na Plataforma Sucupira/CAPES, com base no ano de 2020. Após, na Plataforma Lattes/CNPQ, foi acessado o currículo de cada docente e no item “Produções” os artigos completos publicados em periódicos entre os anos de 2016 e 2020. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2020. Cabe destacar que, ainda que a implantação de dois dos PPGENFs analisados ocorreu no final da década, foi considerada a produção do docente no mesmo período para todos os programas.

Para a organização dos dados criou-se uma matriz de análise, utilizando o software Microsoft Excel®, com as seguintes informações: título do artigo; ano da publicação; tipo de artigo; nome do periódico; QUALIS do periódico e área mãe do periódico para a classificação de periódicos 2013-2016, disponível na Plataforma Sucupira/Qualis periódicos (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>), tendo em vista ser a classificação disponível no período de realização do estudo.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e discutidos frente à literatura pertinente.

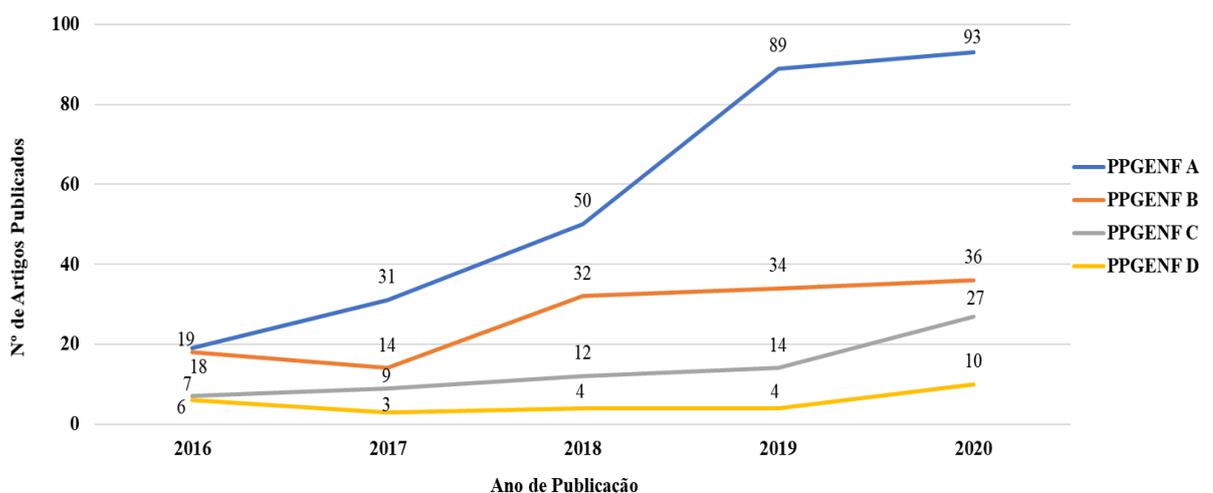
Por se tratar de estudo documental cujos dados são de domínio público, o estudo prescinde de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foi desenvolvido em consonância com a Resolução Nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas que utilizam informações de acesso público e com base em banco de dados. Todavia para preservar o anonimato, cada PPGENF foi identificado com letras do alfabeto: A, B, C e D.

## RESULTADOS

A região Norte do Brasil conta com quatro PPGENFs, sendo dois acadêmicos e dois na modalidade profissional. Os PPGENFs possuem ao todo 57 docentes, sendo 53 docentes permanentes e 04 docentes visitantes. O PPGENF A possui 23 docentes permanentes, sendo 01 docente visitante. O PPGENF B possui 13 docentes permanentes. O PPGENF C possui 12 docentes permanentes, sendo 03 docentes visitantes. O PPGENF D possui 12 docentes permanentes. Há ainda 03 docentes que atuam em 02 PPGENFs (PPGENF A e D).

A Figura 1 apresenta os dados referente ao número de artigos publicados por PPGENF da Região Norte, no período de 2016 - 2020. Nesse período os PPGENFs publicaram 512 artigos. Destaque para o PPGENF A que ao longo desse período publicaram 282 artigos, enquanto o PPGENF D produziu 27 publicações. Observa-se um aumento crescente de publicações ao longo do período. Essa diferença numérica pode ser atribuída ao tempo de implantação e ao número de docentes permanentes em cada PPGENF. A razão entre o número de publicações e os docentes permanentes ( $\frac{N^{\circ} \text{ de Publicações}}{N^{\circ} \text{ de Docentes}}$ ) mostra o cenário da produção científica dos programas. A razão realizada mostrou que os PPGENFs A, B, C e D apresentaram os valores de 12,3%; 10,3%; 5,8% e 3,0%, respectivamente.

Figura 1 – Número de artigos publicados por PPGENF da Região Norte, segundo ano de publicação. Brasil. 2016-2020



A produção científica dos programas de pós-graduação em enfermagem, conforme tipo de artigo é indicada na Tabela 1. Dos artigos publicados, 72,7% foram do tipo pesquisa,

seguidos de revisão e relato de experiência com percentual de 13,5% e 8,2%, respectivamente. Os estudos short communication e resenha apresentaram menores percentuais.

Tabela 1 – Produção científica dos docentes dos PPGENFs da região Norte, conforme tipo de artigo. Brasil. 2016-2020

TIPO DE ARTIGO	PROGRAMA				N	%
	PPGENF A	PPGENF B	PPGENF C	PPGENF D		
Pesquisa	214	94	42	22	372	72,7
Revisão	37	19	13	0	69	13,5
Relato de Experiência	25	10	4	3	42	8,2
Reflexão	5	8	1	2	16	3,1
Estudo de Caso	1	3	5	0	9	1,8
Short Communication	0	0	3	0	3	0,6
Resenha	0	0	1	0	1	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>	<b>134</b>	<b>69</b>	<b>27</b>	<b>512</b>	<b>100%</b>

Em relação a produção científica dos docentes visitantes, a Tabela 2 exibe os dados do tipo de artigo em relação ao ano de publicação. Dos 111 artigos publicados, 77,5% foram pesquisa e os demais 32,5% englobaram os outros tipos de estudo.

Tabela 2– Produção científica dos Docentes Visitantes dos PPGENFs da região Norte, conforme tipo de artigo e ano de publicação. Brasil. 2016-2020.

TIPO DE ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO					N	%
	2016	2017	2018	2019	2020		
Pesquisa	15	13	17	17	24	86	77,5
Revisão Integrativa	2	2	2	1	2	9	8,1
Reflexão	1	1	2	1	1	6	5,4
Estudo de Caso	0	0	2	2	0	4	3,6
Relato de Experiência	2	1	1	1	0	5	4,5
Reflexão	1	0	0	0	0	1	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>27</b>	<b>111</b>	<b>100%</b>

Com relação aos veículos utilizados para divulgação da sua produção, o PPGENF A publicou em 77 diferentes periódicos de distintas áreas do conhecimento. O periódico com maior número de publicações é a Revista International Journal of Development Research

(13,5%), seguidos pela International Journal of Advanced Engineering Research and Science e a Revista Eletrônica Acervo Saúde, com percentual de 7,4% e 7,1%, respectivamente (Tabela 3). Destaca-se que os quatro periódicos com o maior número de publicações são da área Interdisciplinar, e um periódico de Enfermagem aparece na quinta posição (Revista Brasileira de Enfermagem).

Tabela 3 – Publicações do PPGENF A, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.

<b>NOME DO PERIÓDICO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
International Journal of Development Research	38	13,5
International Journal of Advanced Engineering Research and Science	21	7,4
Revista Eletrônica Acervo Saúde	20	7,1
Research, Society and Development	18	6,4
Revista Brasileira de Enfermagem	18	6,4
Outros periódicos	167	59,2
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>	<b>100%</b>

A Tabela 4 mostra que no PPGENF foram utilizados 55 diferentes veículos de divulgação científica. Dentre os periódicos com maior publicação destacam-se a Revista Enfermagem em Foco (9%), a Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental (9%) e a Revista Research, Society and Development (6,7%), sendo dois periódicos da área de Enfermagem.

Tabela 4 – Publicações do PPGENF B, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.

<b>NOME DO PERIÓDICO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Revista Enfermagem em Foco	12	9,0
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	12	9,0
Research, Society and Development	9	6,7
Revista Enfermagem Brasil	8	6,0
International Journal of Development Research	7	5,2
Outros periódicos	86	64,2
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>	<b>100%</b>

A Tabela 5 traz os periódicos com maior publicação no PPGENF C, o qual utilizou 34 veículos diferentes. Destaca-se a Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (11,6%), a Revista Brazilian Journal of Health Review (8,7%) e a Revista Toxicon (8,7%), sendo um da área de Medicina e dois da área Interdisciplinar.

Tabela 5 – Publicações do PPGENF C, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020.

<b>NOME DO PERIÓDICO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	8	11,6
Revista Brazilian Journal of Health Review	6	8,7
Revista Toxicon	6	8,7
Revista Brasileira de Enfermagem	4	5,8
Revista Saúde em Redes	4	5,8
Outros periódicos	41	59,4
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100%</b>

Já em relação ao PPGENF D, a Tabela 6 mostra uma publicação em 17 diferentes periódicos. Os periódicos com maior número de publicações foram a Revista Eletrônica Acervo Saúde (14,8%), seguidos das Revistas Research, Society and Development, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Revista PLOS ONE, ambas com 11,1% cada. Desses, apenas um pertence a área da Enfermagem.

Tabela 6 – Publicações do PPGENF D, segundo o periódico científico. Brasil. 2016-2020

<b>NOME DO PERIÓDICO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Revista Eletrônica Acervo Saúde	4	14,8
Research, Society and Development	3	11,1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	3	11,1
Revista PLOS ONE	3	11,1
Malaria Journal	2	7,4
Outros periódicos	12	44,4
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

A Tabela 7 mostra a produção científica dos docentes permanentes de acordo com o QUALIS e a área do periódico publicado. Em relação ao QUALIS, observou-se que 29,3% (150) das publicações pertencem à periódicos classificados como B2, seguido por revistas A2 e B4, com percentuais de 25,6% (131) e 19,9% (102), respectivamente. Das 150 publicações em revistas QUALIS B2, 108 artigos foram em periódicos da área de enfermagem. Já nas revistas de QUALIS A2 os docentes publicaram 79 artigos na área interdisciplinar e 40 artigos na área de enfermagem. Referente aos periódicos classificados como B4, 77 artigos pertenciam à área interdisciplinar.

Tabela 7 – Produção científica dos Docentes Permanentes dos PPGENFs da região Norte, segundo QUALIS e área do periódico. Brasil. 2016-2020

QUALIS	ÁREA	PPGENF A	PPGENF B	PPGENF C	PPGENF D	N
<b>A1</b>	Enfermagem	3	2	1	0	6
	Medicina II	0	1	0	0	1
	Saúde coletiva	0	0	0	1	1
	<b>Subtotal</b>	<b>3(0,6%)</b>	<b>3(0,6%)</b>	<b>1(0,2%)</b>	<b>1(0,2%)</b>	<b>8(1,6%)</b>
<b>A2</b>	Interdisciplinar	61	9	9	0	79
	Enfermagem	20	11	6	3	40
	Medicina II	1	0	1	5	7
	Medicina I	0	0	2	0	2
	Ciências Ambientais	1	0	0	0	1
	Ciências Biológicas II	0	0	0	1	1
	Educação	0	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>	<b>83(16,2%)</b>	<b>21(4,1%)</b>	<b>18(3,5%)</b>	<b>9(1,8%)</b>	<b>131(25,6%)</b>	
<b>B1</b>	Enfermagem	19	13	0	0	32
	Interdisciplinar	6	0	1	1	8
	Saúde coletiva	5	2	0	0	7
	Ciências Biológicas I	0	1	0	0	1
	Farmácia	0	1	0	0	1
	Medicina II	0	0	1	0	1
<b>Subtotal</b>	<b>30(5,9%)</b>	<b>17(3,3%)</b>	<b>2(0,4%)</b>	<b>1(0,2%)</b>	<b>50(9,8%)</b>	
<b>B2</b>	Enfermagem	53	45	7	3	108
	Interdisciplinar	15	3	6	0	24
	Medicina III	2	0	8	0	10
	Ensino	3	0	1	0	4
	Medicina II	0	1	1	1	3
	Psicologia	0	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>	<b>73(14,3%)</b>	<b>50(9,7%)</b>	<b>23(4,5%)</b>	<b>4(0,8%)</b>	<b>150(29,3%)</b>	
<b>B3</b>	Medicina II	4	1	1	0	6
	Interdisciplinar	3	2	0	0	5
	Enfermagem	4	0	0	0	4
	Educação	0	0	2	0	2
<b>Subtotal</b>	<b>11(2,1%)</b>	<b>3(0,6%)</b>	<b>3(0,6%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>17(3,3%)</b>	
<b>B4</b>	Interdisciplinar	48	18	4	7	77
	Saúde coletiva	3	1	4	1	9
	Enfermagem	7	0	0	0	7
	Medicina II	5	2	0	0	7
	Ensino	0	0	1	0	1
	Psicologia	0	0	1	0	1
<b>Subtotal</b>	<b>63(12,3%)</b>	<b>21(4,1%)</b>	<b>10(1,9%)</b>	<b>8(1,6%)</b>	<b>102(19,9%)</b>	
<b>B5</b>	Interdisciplinar	0	5	0	1	6
	Enfermagem	3	2	0	0	5
	Saúde coletiva	1	0	0	0	1
	Administração Pública	0	1	0	0	1
<b>Subtotal</b>	<b>4(0,8%)</b>	<b>8(1,5%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>1(0,2%)</b>	<b>13(2,5%)</b>	
<b>C</b>	Medicina I	2	0	3	0	5
	Educação	1	0	2	0	3

	Ciências Biológicas I	2	0	0	0	2
	Enfermagem	0	1	0	0	1
	<b>Subtotal</b>	<b>5(1,0%)</b>	<b>1(0,1)</b>	<b>5(1,0%)</b>	<b>0(0,0%)</b>	<b>11(2,1%)</b>
<b>SEM</b>	Interdisciplinar	8	9	7	3	27
<b>QUALIS</b>	Enfermagem	2	1	0	0	3
	<b>Subtotal</b>	<b>10(2,0%)</b>	<b>10(2,0%)</b>	<b>7(1,3%)</b>	<b>3(0,6%)</b>	<b>30(5,9%)</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>282(55,0%)</b>	<b>134(26,2%)</b>	<b>69(13,5%)</b>	<b>27(5,3%)</b>	<b>512(100%)</b>

A Tabela 8 apresenta a relação das publicações em periódicos de Enfermagem e as demais áreas. Verifica-se que apenas 40,2% das publicações são em revistas na área de Enfermagem, sendo as demais em revistas de outras áreas (59,8%).

Tabela 8 – Produção científica dos Docentes Permanentes dos PPGENFs da região Norte, segundo periódicos de enfermagem e outras áreas. Brasil. 2016-2020

ÁREA MÃE	PPGENF A	PPGENF B	PPGENF C	PPGENF D	N	%
Enfermagem	111	75	14	6	206	40,2%
Outras áreas	171	59	55	21	306	59,8%
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>	<b>134</b>	<b>69</b>	<b>27</b>	<b>512</b>	<b>100%</b>

Se considerarmos a distribuição da produção científica somente em periódicos de enfermagem (206 artigos), dos docentes permanentes, verifica-se que a mesma está distribuída em 30 diferentes periódicos, dos quais apenas quatro são publicados fora do Brasil (Tabela 9). As revistas que detiveram o maior percentual de publicações foram: Revista Brasileira de Enfermagem (14,1%), Revista de Enfermagem UFPE Online (13,1%), Revista Enfermagem em Foco (12,1%) e Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental (11,2%). (Tabela 10)

Tabela 9 – Produção científica dos Docentes Permanentes dos PPGENFs da região Norte, segundo periódicos de enfermagem. Brasil. 2016-2020.

PERIÓDICO	PPGENF A	PPGENF B	PPGENF C	PPGENF D	N	%
Revista Brasileira de Enfermagem	18	7	4	0	29	14,1%
Revista de Enfermagem UFPE Online	18	7	1	1	27	13,1%
Revista Enfermagem em Foco	12	12	1	0	25	12,1%
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	10	12	1	0	23	11,2%
Revista Cogitare Enfermagem	9	4	0	0	13	6,3%
Revista Enfermagem Brasil	4	8	0	0	12	5,8%
Revista Escola Anna Nery	4	5	0	0	9	4,4%
Revista Latino-Americana de Enfermagem	3	2	1	0	6	2,9%
Revista Baiana de Enfermagem	2	1	2	0	5	2,4%
Revista Enfermagem Atual in Derme	2	1	2	0	5	2,4%
Revista Nursing	3	2	0	0	5	2,4%
Revista Texto e Contexto - Enfermagem	1	2	1	0	4	1,9%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	0	1	0	3	4	1,9%

Revista de Enfermagem da UFSM	1	2	0	1	4	1,9%
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	4	0	0	0	4	1,9%
Revista Eletrônica de Enfermagem	1	3	0	0	4	1,9%
Revista Acta Paulista de Enfermagem	1	1	1	0	3	1,5%
Revista Ciência, Cuidado e Saúde	2	0	0	1	3	1,5%
Revista de Enfermagem da UFPI	3	0	0	0	3	1,5%
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	1	2	0	0	3	1,5%
Revista Enfermagem Revista	3	0	0	0	3	1,5%
Revista Enfermagem UERJ	2	0	0	0	2	1,0%
Revista Investigation y Educacion em Enfermeria	1	1	0	0	2	1,0%
Revista Mineira de Enfermagem	1	1	0	0	2	1,0%
International Journal of Nursing Didactics	0	1	0	0	1	0,5%
Revista Cultura de Los Cuidados	1	0	0	0	1	0,5%
Revista Enfermeria Global	1	0	0	0	1	0,5%
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	0	0	0	1	0,5%
Revista Paulista de Enfermagem	1	0	0	0	1	0,5%
Revista RECIEN	1	0	0	0	1	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>75</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>206</b>	<b>100,0%</b>

## DISCUSSÃO

O processo de produção do conhecimento no Brasil sempre esteve ligado ao crescimento da pós-graduação. O país busca, principalmente por meio dos cursos de pós-graduação, consolidar sua base científica e formar recursos humanos capacitados para solucionar problemas regionais e nacionais. Um objetivo importante do sistema de formação é habilitar pesquisadores que possam cumprir tais objetivos. Esses produtores de conhecimento deverão ter domínio do estado de conhecimento na área que atuam, capacidade de originar questões coerentes e atualizadas com domínio metodológico para testá-las. Com a estruturação de linhas de pesquisa autóctones, tornam-se multiplicadores na formação de novos pesquisadores e a produção originada deve ser referendada por avaliadores externos do contexto nacional e internacional. <sup>(4)</sup>

O presente estudo possibilitou vislumbrar um panorama da produção científica dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da região Norte. Os PPGENFs situados nessa região do país apresentaram um aumento crescente no número de publicações ao longo do período. No entanto, ainda se faz necessário esforços para que tais publicações possam ocorrer em periódicos da área, além de revistas internacionais qualificadas.

No Brasil, o crescimento quanti-qualitativo dos Programas reverberou na expressiva produção científica evidenciada no quadriênio (2013-2016), que somou a publicação de 16.321

artigos, configurando um crescimento relativo de 77% em relação ao triênio anterior. O impacto desta produção pode ser visto na projeção internacional da Enfermagem brasileira, no salto do 11º lugar no ranking da base Scopus/SCImago em 2006 para o 7º lugar em 2016, no quantitativo de documentos citáveis, superado pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França e China. O desafio é manter a estabilidade na posição no ranking em documentos citáveis e elevar a posição do índice H, que tem se mantido em 96, ocupando o 22º lugar. <sup>(5)</sup>

No entanto, verifica-se que apesar da crescente produção científica dos PPGENFs da região Norte, há predominância das publicações em revistas de outras áreas. É imprescindível fortalecer a área de Enfermagem, bem como os PPGENFs, e o primeiro passo relaciona-se justamente em publicar em periódicos qualificados da área.

Diferentemente dos resultados aqui encontrados, estudo <sup>(6)</sup> acerca da publicação de egressos de curso de doutorado de um PPGENF da região Sudeste do Brasil, ao longo de três décadas, mostrou que quanto à classificação do periódico, independente do país de publicação, 57,7% foram no estrato A1, A2 e B1 (os estratos mais elevados). A mesma tendência foi observada em outro estudo <sup>(7)</sup> que analisou a publicação científica de docentes vinculados a PPGENFs com conceito 6 e 7. Nesse estudo, a referida publicação estava concentrada nos periódicos com maior estratificação (A1, A2 e B1)

No Brasil, os periódicos científicos são classificados pelo QUALIS periódicos, um modelo criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificar os periódicos científicos, usados na divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no país. Os dados sobre produção científica não são os únicos levados em conta no processo de análise dos programas, embora seja considerado o item com maior peso nas decisões sobre a avaliação. <sup>(8)</sup>

Os critérios de avaliação levam em conta, ainda, as características próprias das áreas de conhecimento. Até 2006, os periódicos eram classificados quanto ao âmbito de circulação (local, nacional e internacional) e quanto à qualidade (podendo ser atribuídos os conceitos A, B ou C). Porém, devido à diversidade de classificação dada a um mesmo periódico nas diferentes áreas, a CAPES, em 2007, estabeleceu mudanças nos critérios de avaliação dos periódicos e adoção da classificação dos periódicos em sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, onde ao estrato A1 é atribuído o maior peso (100) e ao estrato C o menor valor (zero). Vale destacar que a classificação dos periódicos no QUALIS/ CAPES tem papel indutor de onde o pesquisador deve publicar. <sup>(8)</sup>

O produto e o processo da atividade científica são dependentes da comunicação eficaz e as revistas especializadas são importantes veículos de divulgação do conhecimento científico. Tradicionalmente os descobrimentos científicos ganham reconhecimento e credibilidade em função de sua publicação em revistas científicas de prestígio. O prestígio da revista está relacionado à qualidade de arbitragem (revistas que apresentam crítico processo de avaliação por pares); a qualidade dos artigos publicados (rigor e originalidade dos artigos) e a visibilidade da publicação (conseguida pelas indexações nas bases de dados e pelo fator de impacto).<sup>(4)</sup>

Em relação ao tipo de artigo publicado pelos docentes dos PPGENFs da região Norte do Brasil, majoritariamente são do tipo pesquisa. Essa predominância aponta para a sintonia dos PPGENFs com os produtos esperados de uma formação *stricto sensu*.

Os programas são avaliados no conjunto das publicações. É desafio da pós-graduação em enfermagem que os docentes produzam com seus discentes e egressos e que essa produção tenha qualidade, de forma a constituir fonte de conhecimento para pesquisadores nacionais e internacionais, ampliando possibilidades de interlocução e fortalecendo a enfermagem enquanto ciência.<sup>(9)</sup>

Na região Norte, cabe destacar que até o ano de 2018 eram apenas dois cursos acadêmicos, sendo que os dois PPGENFs na modalidade MP, implantados a partir dessa data, ainda não contam com egressos e, portanto, publicações derivadas das dissertações desenvolvidos no processo formativo. Certamente, o quantitativo de publicações desses programas se elevará gradativamente nos próximos anos, desde que sejam viabilizadas as publicações decorrentes desses trabalhos de conclusão de curso.

Por outro lado, a característica dos mestrados profissionais agrega o desafio da produção técnica, as quais são da mesma forma relevantes aspectos como sua exata distinção enquanto produto da pós-graduação, as formas de divulgar e de informar esta produção, para viabilizar a identificação do impacto produzido, tanto político, quanto social e econômico.<sup>(10)</sup>

A dimensão da internacionalização da pós-graduação na área é resultado, principalmente, da qualidade da produção científica dos docentes permanentes e discentes ou egressos, tendo como aspectos principais a publicação de resultados das pesquisas em periódicos indexados, com fator de impacto e de referência para a Enfermagem mundial, bem como o reconhecimento internacional pelos pares, evidenciado pelas citações das publicações de docentes, discentes e egressos dos programas de pós-graduação.<sup>(4)</sup>

A produção científica, em periódicos de enfermagem (206 artigos), dos docentes permanentes dos PPGENF da região Norte se apresentou distribuída em 30 diferentes periódicos, dos quais apenas quatro eram periódicos fora do Brasil. Diante disso é

imprescindível que os sujeitos e instituições envolvidas nesse processo reúnam esforços para internacionalizarem suas produções, fator importante para o crescimento e consolidação dos programas.

Ainda sobre a produção científica dos PPGENFs, entre os periódicos de enfermagem, teve destaque a Revista Brasileira de Enfermagem, o que a referenda como um importante veículo científico de divulgação do conhecimento da enfermagem. De iniciativa da ABEn, a revista foi criada ainda em 1932, sob a denominação “Annaes de Enfermagem”. Seu objetivo era difundir informações, atualizar, aperfeiçoar e unificar as práticas e conhecimentos na área para Enfermeiras dispersas em todo o país <sup>(11)</sup>. Em 1955, já com a denominação de Revista Brasileira de Enfermagem ela se torna a porta voz oficial da produção científica da categoria e constitui-se como patrimônio intelectual da entidade e elo entre a ABEn e a comunidade científica, servindo como importante fonte de busca e atualização de profissionais e estudantes de Enfermagem <sup>(12)</sup>.

A utilização de periódicos de diferentes áreas de conhecimento aponta, por um lado, para a interdisciplinaridade, reconhecida como necessária. Documento da área da Enfermagem/CAPES afirma que a Enfermagem como ciência, possui especificidade disciplinar como ramo do conhecimento, mas ressalta a importância da interdisciplinaridade, considerando os fenômenos complexos com os quais a Enfermagem trabalha e a necessidade da disposição de trocas teóricas, conceituais e metodológicas com outras áreas do conhecimento. <sup>(2)</sup>

Todavia, por outro lado, o maior percentual de publicações em periódicos fora da área pode contribuir para a invisibilidade do conhecimento disciplinar, uma vez que pulverizado em diferentes áreas, o conhecimento produzido pode não chegar ao leitor final: os profissionais de enfermagem. Além disso, o fortalecimento de periódicos de enfermagem, inclusive os sediados no Brasil, é o que garante a visibilidade da enfermagem brasileira como ciência.

Certo é que, a translação do conhecimento para a prática de Enfermagem requer que os profissionais tenham acesso a ele. E aí nos deparamos com algumas limitações, dentre elas: a restrição de acesso a periódicos (quando não são periódicos *open access*), a cultura da área (consumir periódicos de enfermagem) e as limitações no processo de formação na graduação (falta de aprendizagem para a recuperação da informação).

Diante da produção científica dos PPGENFs da região Norte apresentada reflete-se a relevância do papel do docente como importante sujeito na expansão, fortalecimento e contribuição proeminente de tais publicações. Para que o docente da pós-graduação, no contexto contemporâneo, tenha reconhecido seus potenciais e aptidões que marcam sua qualificação, seguramente os desafios que enfrentam centram-se na competência de gerar e

socializar conhecimentos e saberes. Isto requer domínio do processo investigativo e do estado da arte do seu campo de conhecimento ou atuação profissional alcançado. Estas novas tendências têm no docente as bases ou referências de conhecimentos e saberes com especificidades de domínios muito próprias de cada um deles, fazendo com que sua expertise seja singular e vital na formação de nossos profissionais e pesquisadores. <sup>(13)</sup>

## CONCLUSÃO

Caracterizar a produção científica dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da região Norte, contribui para a reorientação dos esforços em torno dessa importante tarefa científica: a socialização do conhecimento e sua incorporação aos cenários de prática. Além disso, o fortalecimento da produção científica dos PPGENFs da região Norte contribui para a consolidação dos programas e para a construção de um corpo de conhecimento de enfermagem dirigido ao contexto regional. O fortalecimento desses PPGENFs contribui para o aumento da produção científica vinculada ao seu contexto.

Diante do atual cenário e levando em consideração o fato de que a divulgação dos resultados das pesquisas é apenas uma das etapas do processo da produção do conhecimento, estratégias devem ser implementadas na área da Enfermagem na região Norte do país voltadas à formação de recursos humanos qualificados, bem como a produção das pesquisas e a divulgação dessas produções.

Faz se necessário aos pesquisadores a responsabilidade de encaminhar seus manuscritos a revistas arbitradas, especialmente em Enfermagem, para que haja um fortalecimento da Área. Além disso, é necessário esforços para melhoria da qualidade editorial, principalmente periódicos nacionais e internacionais de relevância e prestígio científico.

## REFERÊNCIAS

1. Scochi CGS et al. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais. Escola Anna Nery [online]. 2014, v. 18, n. 1, pp. 05-06. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140001>>.
2. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES. Área de avaliação Enfermagem. Documento de Área - 2019. [acesso em 2020 set

10]. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/ENFERMAGEM.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENFERMAGEM.pdf)

3. Avena MJ, Barbosa DA. Indicadores bibliométricos das Revistas de Enfermagem sob a ótica das bases indexadoras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2017, v. 51, e03262. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017014603262>>. Epub 04 Dez 2017. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017014603262>.

4. Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 maio-junho; 13(3):285-6. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nmXRxynC967VDWpvsQLmyww/?format=pdf&lang=pt>

5. Scochi CGS, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the *Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress*. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2995. [acesso em 2021 jun 01]. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2995>.

6. Lopes JL et al. Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2020, v. 33, eAPE20190133. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/actape/2020AO0133>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/actape/2020AO0133>

7. Reis HFT, Santos MC, Almeida BC, Vilela ABA, Yarid SD. Atividade científica qualificada nos programas de pós-graduação em enfermagem: um estudo bibliométrico. *Revista Saúde.com*, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/rsc.v15i1.4409. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4409>.

8. Erdmann AL, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, Fernandes JD. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção Brasileira de artigos da área de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2009 maio-junho; 17(3). [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XRwj6TV74pDmNndgB9nNwdv/?lang=pt&format=pdf>

9. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(esp):80-9. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tZgBghmWwXKsFx3ZFYbgFwn/?format=pdf&lang=pt>

10. Parada CGL, Kantorski LP, Nichiata LYI. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41(esp):e20190359 [Editorial]. [Acesso em 2021 set 01]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359>

11. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 years of ABEn® and 80 of REBEn® promoting the scientific and professional development of Brazilian Nursing. *Rev Bras Enferm [Internet]* 66(spe):13-23. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea02.pdf>

12 Garcia TR. REBEn®: herald of the technical-scientific production and of the social-political project of the Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm [Internet]*;66(spe):01-02. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em :[http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/en\\_v66nspea01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/en_v66nspea01.pdf)

13. Erdmann AL. A importância da publicação científica no contexto acadêmico. *Rev Enferm UFSM* 2016 Abr./Jun.;6(2). ISSN 2179-7692. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: Doi: 10.5902/2179769222882

## MANUSCRITO 3

### CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE

**RESUMO: Introdução:** A pesquisa em enfermagem desenvolvida nos cursos de pós-graduação caracteriza-se como um dos meios mais profícuos para o desenvolvimento do conhecimento científico. Tal conhecimento produzido e disseminado é fruto da pesquisa e deve ser amplamente apreendido por indicadores de produção e atividade científica dos programas de pós-graduação, no intuito de fornecer informações acerca de sua contribuição da pesquisa para o avanço da ciência e da prática de enfermagem no país. **Objetivo:** Caracterizar as dissertações dos egressos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem da região Norte. **Materiais e Método:** Estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Foram analisadas as dissertações dos egressos de dois Cursos de Mestrado Acadêmico. Foram incluídos no estudo todas as dissertações disponíveis na íntegra até a data de 30/06/2021, acessadas nas páginas web dos PPGENFs/Repositório de produção da IES/Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisadas 186 dissertações que possuíam resumos disponíveis nas páginas web dos PPGENF/Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Das 186 dissertações defendidas pelos dois programas, 59,7% (111) pertence ao PPGENF A e 40,3% (75) ao PPGENF B. Das 186 dissertações defendidas, 48,4% delas foram estudos de abordagem qualitativa, 45,2% de abordagem quantitativa e 6,4% foram estudos de abordagem mista. 26,3% dos participantes foram pacientes, seguido de enfermeiros (19,4%), idosos (10,2%), família (5,4%) e crianças e adolescentes (5,4%). Com relação aos locais dos estudos, 48,4% foram em Instituição Hospitalar, 29,6% realizados em Unidade Básica de Saúde, 10,2% em Instituição de Ensino Superior, 3,2% em Aldeia Indígena/Distrito Sanitário Especial Indígena. **Conclusão:** Os achados do estudo evidenciam que o conhecimento produzido no âmbito dos PPGENFs da região Norte, no tocante as dissertações, guardam características que permitem compreender o cenário nos quais se desenvolvem: estudos qualitativos, realizados com pacientes e profissionais enfermeiros, em instituições hospitalares e unidades básicas de saúde. Os resultados apontaram para a necessidade em ampliar a visibilidade das populações tradicionais da Amazônia – ribeirinhos, indígenas e quilombolas – bem como as temáticas específicas da região.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. Educação em Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) do Ministério da Educação, período 2011-2020, apresenta a evolução do número de cursos de pós-graduação em atividade desde 1976. O crescimento deu-se em todas as áreas, porém a área da saúde destacou-se em termos de titulados

em mestrado e doutorado por 100 mil habitantes. Os dados indicam que, no período de 2004 a 2009, os cursos de pós-graduação em atividade cresceram um total de 38,1%, dos quais 35,9% em nível de mestrado acadêmico, 104,2% em mestrado profissional e 34,4% em doutorado. Embora essa evolução seja expressiva, resultou discreta elevação do número de titulados por 100.000 habitantes. Em 2006, foram titulados 16,04 mestres e 5,05 doutores no Brasil e, em 2009, 18,64 e 5,94, respectivamente. <sup>(1)</sup>

O PNPG descortina o desafio de atingir crescente titulação de mestres e doutores, equiparando o Brasil a alguns países de primeiro mundo. Nesse contexto, a ciência da Enfermagem é exigida a incrementar a formação de mestres e doutores, com vistas a consolidar e expandir seu campo científico, tecnológico e de inovação por meio do conhecimento produzido, principalmente, nos programas de pós-graduação. <sup>(2,3)</sup>

A Enfermagem brasileira vem se destacando no campo do conhecimento científico no cenário internacional por apontar um conhecimento diferenciado, significativo e com características peculiares, bem como, com formação de pesquisadores em estruturas acadêmicas e perfil de mestres e doutores também diferenciados e altamente qualificados e competitivos nos espaços de interlocução e socialização dos conhecimentos que produz e projeta para a prática da profissão. <sup>(4,5)</sup>

A pesquisa em enfermagem desenvolvida nos cursos de pós-graduação caracteriza-se como um dos meios mais profícuos para o desenvolvimento do conhecimento científico. Tal conhecimento produzido e disseminado é fruto da pesquisa e deve ser amplamente apreendido por indicadores de produção e atividade científica dos programas de pós-graduação, no intuito de fornecer informações acerca de sua contribuição da pesquisa para o avanço da ciência e da prática de enfermagem no país. <sup>(6)</sup>

Ainda hoje, a produção do conhecimento em enfermagem no Brasil está fortemente associada à formação em nível de mestrado e doutorado, e esta consiste numa importante estratégia de desenvolvimento pessoal e institucional, com repercussões diretas na qualidade do cuidado e do ensino em Enfermagem. <sup>(7)</sup>

A inclusão do seguimento de egressos na avaliação dos programas de pós-graduação vem sendo enfatizada nos Planos Nacionais de Pós-graduação, como uma das formas de aprimorar os modelos de formação e as políticas da pós-graduação. No que se refere à enfermagem, a importância de acompanhar os egressos já era mencionada nas considerações finais do documento de área da avaliação do triênio 1998-2000. No entanto, a ênfase a esse aspecto como forma de propiciar “uma inserção social mais rica” dos egressos, vem sendo

apontada nas últimas décadas e pode ser identificada em um dos itens da avaliação da proposta do programa. <sup>(8)</sup>

Nesse sentido, reconhecer as características do conhecimento produzido nesse contexto pode contribuir para o reconhecimento de avanços e vazios, permitindo um olhar crítico sobre a coerência e adequação desse conhecimento para a consolidação do corpo de conhecimento da Enfermagem. Acredita-se que se faz necessário o conhecimento da produção de conhecimento nos cursos de mestrado e doutorado, de modo sistematizado, como um importante processo de avaliação da contribuição dessa formação, destacando a convergência ciência-arte e tecnologia dirigidas a prática assistencial e de ensino em saúde e Enfermagem, implicadas em diferentes áreas. <sup>(7)</sup>

Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar as dissertações dos egressos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem da região Norte.

## **MATERIAS E MÉTODO**

Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo e de natureza quantitativa. Foram analisadas as dissertações dos egressos de dois programas de pós-graduação em enfermagem na modalidade *stricto sensu* da região Norte. Essa região conta com 02 programas de mestrado acadêmico (ME) e 02 programas de mestrado profissional (MP). Todavia, ambos programas profissionais foram implantados recentemente e, por esta razão, não possuíam egressos no período desse estudo. Dessa forma, foram analisadas as dissertações dos egressos dos 02 Cursos de Mestrado Acadêmico (PPGENF A e PPGENF B).

Para a caracterização das dissertações foram analisados os seguintes aspectos: ano, tipo de estudo, participantes e local do estudo, metodologia e publicações decorrentes da dissertação. A busca pelos egressos e suas dissertações foi realizada nas páginas web dos PPGENF. As dissertações quando não encontradas nas páginas dos respectivos Programas, foram buscadas no Repositório de produção da IES respectiva ou no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Foram incluídos no estudo todas as dissertações disponíveis na íntegra até a data de 30/06/2021, totalizando 186 dissertações. Dos resumos das dissertações foi extraído: título, ano de defesa, palavras-chaves, objetivo geral, método, participantes e local do estudo. Para a categorização de tipo de estudo e método foram mantidas as terminologias pelos autores nos resumos consultados. Foram reunidos apenas os termos de mesmo significado que apresentavam apenas inversão de ordem, como por exemplo: estudo exploratório e descritivo e

estudo descritivo e exploratório. As demais terminologias informadas, ainda que pertençam ao mesmo escopo metodológico (ex: observacional e epidemiológico) foram mantidos para evidenciar a diversidade de terminologia utilizada.

Para obter informações sobre publicações decorrentes das dissertações foi acessado o currículo lattes do egresso na Plataforma Lattes e no item “Produções”, identificado artigos completos publicados. Foi considerada publicação decorrente quando o tema/objeto do artigo era correspondente ao da dissertação, em coautoria com o orientador e posterior a data da defesa.

Os dados foram armazenados em planilhas do programa Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e discutidos frente à literatura pertinente.

Por tratar-se de pesquisa documental, com informações de acesso público, a pesquisa não foi submetida a aprovação de comitê de ética em pesquisa. Todavia, foram respeitados o anonimato dos autores das dissertações incluídas no presente estudo.

## **RESULTADOS**

Foram analisadas 186 dissertações que possuíam resumos disponíveis nas páginas web dos PPGENF/Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Das 186 dissertações defendidas pelos dois programas, 59,7% (111) pertence ao PPGENF A e 40,3% (75) ao PPGENF B.

A Tabela 1 apresenta as dissertações dos egressos dos PPGENFs, conforme o ano de defesa. O PPGENF A possui maior número de dissertações defendidas, sendo um programa associado entre duas IES públicas. No ano de 2012 o PPGENF A apresentou 12 dissertações defendidas, enquanto o PPGENF B não apresentou nenhuma dissertação, visto que sua instalação havia ocorrido no ano anterior, não apresentando tempo oportuno para a conclusão do curso. O ano de 2019 foi o período que apresentou maior percentual de defesa (15,6%), sendo que no PPGENF A houve 20 dissertações defendidas, enquanto no PPGENF B houve apenas 09 dissertações defendidas.

Em 2020, o PPGENF A apresentou seu menor número de dissertações defendidas (05), ano em que a pandemia da COVID-19 atingiu o mundo e as medidas sanitárias estabelecidas no país alterou o calendário das IES, bem como o cronograma de desenvolvimento das pesquisas, visto que muitos dos cenários de coleta de dados dos estudos tiveram atividades interrompidas por um determinado período.

Tabela 1 – Dissertações dos egressos por PPGENF, conforme o ano de defesa. 2012-2020.

ANO DE DEFESA	PROGRAMA		N	%
	PPGENF A	PPGENF B		
2012	12	0	12	6,5
2013	10	5	15	8,1
2014	10	9	19	10,2
2015	12	10	22	11,8
2016	15	10	25	13,4
2017	10	12	22	11,8
2018	17	9	26	14,0
2019	20	9	29	15,6
2020	5	11	16	8,6
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>75</b>	<b>186</b>	<b>100%</b>

A Tabela 2 apresenta o número de artigos decorrentes das dissertações defendidas nos PPGENFs A e B. Desse total das dissertações analisadas, 120 não geraram nenhuma publicação científica. Apenas 66 dissertações (55%) e geraram publicações, sendo que 56 com a publicação de 01 artigo científico cada e 10 dissertações com 02 artigos publicados. Destas, 09 dissertações eram do PPGENF A e 01 do PPGENF B.

Tabela 2 – Número de publicações decorrentes das dissertações defendidas por PPGENF. 2012-2020

PROGRAMA	Nº DE PUBLICAÇÕES DECORRENTES DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS			N	%
	SEM PUBLICAÇÃO	COM PUBLICAÇÃO			
		01 ARTIGO	02 ARTIGOS		
PPGENF A	64	38	9	111	59,7
PPGENF B	56	18	1	75	40,3
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>56</b>	<b>10</b>	<b>186</b>	<b>100%</b>

A Tabela 3 mostra a caracterização da dissertação dos egressos dos PPGENF A e B, conforme o tipo de estudo e método utilizado. Das 186 dissertações defendidas, 48,4% delas foram estudos de abordagem qualitativa, 45,2% de abordagem quantitativa e 6,4% foram estudos de abordagem mista.

No PPGENF A, 25,3% dos estudos foram de abordagem qualitativa, 30,6% de abordagem quantitativa e 3,8% de abordagem mista. No PPGENF B, 23,1% dos estudos utilizaram a abordagem qualitativa, 14,5% foram estudos de abordagem quantitativa e 2,7% de abordagem mista.

Das 90 dissertações que utilizaram abordagem qualitativa em seus estudos, 40 delas tiveram como método o exploratório e descritivo, seguido de 16 estudos de representações

sociais e 11 estudos de caso. Das 84 dissertações que utilizaram abordagem quantitativa, 17 estudos utilizaram o método epidemiológico, 16 utilizaram o método transversal e 15 estudos utilizaram o método exploratório e descritivo. Em relação aos 12 estudos de abordagem mista, 08 deles foram pesquisa metodológica.

Na Tabela 3 observa-se uma imensa diversidade de nomenclatura usada para definir o método nas diferentes dissertações. Embora muitos delineamentos sejam idênticos, a nomenclatura utilizada não parece estar padronizada, em especial nos estudos quantitativos.

Tabela 3 – Caracterização da dissertação dos egressos, segundo tipo de estudo e método. 2012-2020

ESTUDO	MÉTODO	PROGRAMA		N
		PPGENF A	PPGENF B	
Qualitativo	Exploratório e Descritivo	23	17	40
	Estudo de Representações Sociais	11	5	16
	Estudo de Caso	1	10	11
	Pesquisa Convergente-Assistencial	0	5	5
	Pesquisa Metodológica	3	1	4
	Fenomenológico	3	1	4
	Etnoenfermagem	1	2	3
	Etnográfico	2	1	3
	Revisão Integrativa	1	1	2
	Histórico-social	1	0	1
	Transversal	1	0	1
<b>Subtotal</b>		<b>47(25,3%)</b>	<b>43(23,1%)</b>	<b>90(48,4%)</b>
Quantitativo	Epidemiológico	15	2	17
	Transversal	13	3	16
	Exploratório e Descritivo	6	9	15
	Ecológico	4	5	9
	Observacional	3	4	7
	Pesquisa Metodológica	5	0	5
	Pesquisa avaliativa	4	0	4
	Analítico	1	2	3
	Clínico Randomizado	2	0	2
	Caso-controle	1	0	1
	Coorte	1	0	1
	Descritivo e Retrospectivo	0	1	1
	Prospectivo Longitudinal	1	0	1
	Quase-experimental	1	0	1
	Seccional Tipo Inquérito	0	1	1
<b>Subtotal</b>		<b>57(30,6%)</b>	<b>27(14,5%)</b>	<b>84(45,2%)</b>
Misto	Pesquisa Metodológica	6	2	8
	Exploratório e Descritivo	0	2	2
	Descritivo de Implementação	0	1	1
	Transversal	1	0	1
<b>Subtotal</b>		<b>7(3,8%)</b>	<b>5(2,7%)</b>	<b>12(6,4%)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>111(59,7%)</b>	<b>75(40,3%)</b>	<b>186(100%)</b>

A Tabela 4 mostra os participantes das pesquisas desenvolvidas pelos egressos. Nas 186 dissertações defendidas, 26,3% dos participantes foram pacientes, seguido de enfermeiros (19,4%), idosos (10,2%), família (5,4%) e crianças e adolescentes (5,4%). Em relação à participantes das populações característicos da região Norte, observou-se que 3,2% dos estudos foram com indígenas, 1,1% com quilombolas e 1,1% com ribeirinhos.

Tabela 4 – Caracterização da dissertação dos egressos, segundo os participantes do estudo. 2012-2020

PARTICIPANTES	PROGRAMA		N	%
	PPGENF A	PPGENF B		
Pacientes	37	12	49	26,3%
Enfermeiros	17	19	36	19,4%
Idosos	7	12	19	10,2%
Família	4	6	10	5,4%
Crianças e Adolescentes	4	6	10	5,4%
Docentes	7	2	9	4,8%
Estudantes	5	4	9	4,8%
Mulheres	6	3	9	4,8%
Profissionais da saúde	6	1	7	3,8%
Indígenas	6	0	6	3,2%
Gestantes	1	3	4	2,2%
Pais	0	2	2	1,1%
Pessoas privadas de liberdade	2	0	2	1,1%
Quilombolas	2	0	2	1,1%
Ribeirinhos	2	0	2	1,1%
Cuidadores de idosos	1	0	1	0,5%
Cuidadores de pacientes	1	0	1	0,5%
Educador infantil	1	0	1	0,5%
Homens	0	1	1	0,5%
Puérperas	1	0	1	0,5%
Secretários Municipais de Saúde	0	1	1	0,5%
Não se aplica	1	3	4	2,2%
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>75</b>	<b>186</b>	<b>100%</b>

Com relação aos locais onde foram desenvolvidos os estudos 48,4% foram em Instituição Hospitalar, 29,6% realizados em Unidade Básica de Saúde, 10,2% em Instituição de Ensino Superior, 3,2% em Aldeia Indígena/Distrito Sanitário Especial Indígena. (Tabela 5)

Tabela 5 – Caracterização da dissertação dos egressos, segundo o local do estudo, 2012-2020

LOCAL DE ESTUDO	PROGRAMA		N	%
	PPGENF A	PPGENF B		
Instituição Hospitalar	51	39	90	48,4
Unidade Básica de Saúde	33	22	55	29,6
Instituição de Ensino Superior	13	6	19	10,2
Aldeia Indígena/DSEI	6	0	6	3,2
Comunidade Ribeirinha	2	1	3	1,6
Comunidade Quilombola	2	0	2	1,1
Espaço Urbano	0	2	2	1,1
Sistema Prisional	2	0	2	1,1
Creche	1	0	1	0,5
Escola Pública	0	1	1	0,5
Grupo de Alcoólicos Anônimos	0	1	1	0,5
Não se aplica	1	3	4	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>75</b>	<b>186</b>	<b>100%</b>

## DISCUSSÃO

A formação pós-graduada em Enfermagem nível de mestrado na região Norte do Brasil teve seu início em 2011, com a implantação de dois cursos de mestrado acadêmico, um no Amazonas e outro no Pará. O número de dissertações definidas no período analisado dobrou, mas representa uma pequena parcela do total de mestres em enfermagem titulados no Brasil.

No quadriênio de avaliação da CAPES 2013-2016, foram avaliados 53 programas acadêmicos e 21 mestrados profissionais em funcionamento nas cinco regiões do país, evidenciando expansão na ordem 30% neste quadriênio, em relação ao triênio 2010-2012. A distribuição regional dos PPG demonstrou a forte assimetria regional, concentrada no Sudeste (42,9%), com avanço no Nordeste (25,9%) e Sul (21,4%), e carência no Centro-Oeste (8,0%) e Norte (1,8%). Desde a implantação do primeiro curso, em 1972, foram titulados 11.285 mestres acadêmicos na área da enfermagem, no Brasil.<sup>9</sup> Considerando esse total, o número de mestres em Enfermagem titulados em PPG da região Norte representa um percentual ínfimo (1,64%).<sup>10</sup> A título de comparação esse número de mestres titulados por PPG da região Norte, no período de nove anos, é inferior ao total de mestres formados por um único PPG da região Sudeste (UFRJ), em período semelhante (2012-2019), o qual titulou 232 mestres em enfermagem.<sup>11</sup>

Esse cenário aponta para um déficit significativo de conhecimento de enfermagem produzido em aderência às especificidades da região Norte do Brasil. É inquestionável a

necessidade da produção de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do país e à melhoria da saúde da população (e de um determinada Região), e para isso é imprescindível contar com instituições adequadas de ensino e formação profissional.<sup>12</sup> A produção de conhecimento em aderência às necessidades regionais requer a formação de recursos humanos, em qualidade e quantidade suficiente para impactar a realidade, em IES vinculadas e comprometidas com o contexto em que se inserem.

Para além da produção, se reconhece a imperiosa necessidade de socialização e divulgação do conhecimento produzido. Por esta razão, medidas indutoras desse movimento têm sido implementadas no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da CAPES, pela Área de Enfermagem. Espera-se que estudos desenvolvidos no âmbito dos PPG gerem publicações em periódicos científicos de circulação e boa qualidade editorial. No contexto dos PPGENFs da região Norte, observa-se que pequeno número das dissertações defendidas (55%) atendeu tal demanda. Tal fato aponta para a necessidade de ampliar os investimentos e esforços a fim de garantir que o conhecimento produzido seja socializado e incorporado às práticas, contribuindo para a melhoria do cuidado prestado à população da região.

Dentre a caracterização das dissertações dos egressos observou-se que houve predominância dos estudos qualitativos e seus diferentes métodos (48,4%). Tal característica é também evidenciada em outros PPGENFs do Brasil. Em pesquisa realizada por uma universidade da região Nordeste do país, analisando as teses e dissertações do seu PPGENF, foi evidenciado que 46,3% realizaram estudos com a abordagem metodológica qualitativa, o que corrobora a tendência nacional e internacional à produção do conhecimento em enfermagem.<sup>(13)</sup> Estudo realizado na Universidade Católica Portuguesa e do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto identificou maior frequência de abordagem qualitativa nas dissertações (58,6%) e teses (46,3%) defendidas.<sup>(14)</sup> Houve aumento relevante das pesquisas qualitativas no campo das ciências da saúde nas últimas quatro décadas, excedendo seu campo original nas Ciências Sociais. Tal fato pode ser verificado nas bases eletrônicas de literatura científica, sobretudo na produção brasileira, norte-americana, canadense e de alguns países europeus.<sup>(15)</sup>

Na saúde, a Enfermagem foi pioneira na realização de estudos qualitativos, tornando-se, ao longo dos anos, importante referência nacional em diversas áreas. As dissertações e teses são desenvolvidas com grande influência de natureza fenomenológica, etnográfica, entre outras, o que possibilita compreender o ser humano em sua complexidade e profundidade, bem como no processo assistencial em saúde, o que favorece o desenvolvimento de estudos com abordagem qualitativa.<sup>(15)</sup>

A natureza dos estudos qualitativos, que valorizam a subjetividade e buscam compreensão dos fenômenos tem sido uma das razões pelas quais a Enfermagem tem investido na produção do seu corpo de conhecimento a partir do paradigma naturalístico. Mais alinhado com a própria natureza das práticas de enfermagem, as abordagens qualitativas valorizam a subjetividade e a afetividade presente nas relações de cuidado. Talvez, por isso, sejam capazes de contribuir com uma compreensão mais próxima à natureza da disciplina. A predominância de estudos qualitativos também nos indica um novo processo de construção do conhecimento de enfermagem no Brasil, evidenciando a busca por um conhecimento único para a Disciplina. Isto porque, tais estudos exigem a utilização de métodos e abordagens teóricas de outras disciplinas, na busca de uma fundamentação sólida, e a partir disto levam a diferentes dimensões na esfera da construção do conhecimento e da consolidação e proposição de novas metodologias. <sup>(7)</sup>

Apesar do elevado percentual de utilização da abordagem qualitativa, ressalta-se que não há a pretensão de julgar uma ou outra abordagem de pesquisa. Entende-se que tanto o método quantitativo como qualitativo e misto apresentam potencialidades e fragilidades e são fundamentais ao desenvolvimento da ciência. Acredita-se que existem domínios quantificáveis e outros qualificáveis e que o fenômeno ora precisa ser recomposto num todo e ora ser decomposto; que se tem pretensão mensurativa e/ou de descrição, análise, compreensão, classificação, interpretação de particularidades de comportamentos e atitudes. <sup>(16)</sup>

A população participante das dissertações estudadas nos PPGENFs da região Norte apresentou um amplo escopo, o que demonstra a diversidade de sujeitos em diferentes situações e condições do processo de viver, para os quais se dirige ou pode se dirigir o cuidado de enfermagem. Em estudo realizado em um PPGENF da região Sul do país os sujeitos que foram participantes nas dissertações estudadas foram os próprios enfermeiros e a equipe de enfermagem em 10 (16,7%), seguido de familiares/acompanhantes/clientes em 9 (15,0%) e mulheres e gestantes em 8 (13,3%). Resultado semelhante foi encontrado em outros estudos, o que demonstra uma tendência mundial, inclusive o significativo número de estudos realizados com o coletivo de enfermagem. <sup>(7)</sup>

No entanto, as populações características da região da região Norte (indígenas, quilombolas e ribeirinhos) somaram apenas 5,4% dos estudos, número considerado pouco significativo, visto que idealmente os PPGENFs dessa região deveriam dedicar-se a produzir conhecimento adequados à realidade regional, reconhecendo as demandas específicas e propondo modos de cuidado congruentes com as necessidades de saúde de sua população.

É importante frisar o desafio da demonstração do impacto social promovido pelo programa, devendo refletir na formação de recursos humanos qualificados para atuar de forma proativa e integrada na sociedade, no aprimoramento da gestão pública e na redução da dívida social, bem como para a formação de público que faça uso dos recursos da ciência e dos conhecimentos decorrentes de pesquisas. Inserem-se neste campo, os serviços e atendimentos à comunidade desenvolvidos com efetiva participação de docentes e discentes do programa, visando soluções e/ou respostas a situações emergentes do cotidiano da prática nas instituições de saúde no contexto do SUS, do ensino e dos desafios das ações para implantação das políticas públicas. <sup>(18)</sup>

Em relação ao local do estudo das dissertações defendidas nos PPGENFs da região Norte, houve distribuição entre diferentes instituições de pesquisa, porém com predominância em instituições hospitalares, unidades básicas de saúde e IES. Esses locais de pesquisa também foram os mais comuns em um levantamento realizado nas produções de um PPGENF da região Sul do país, no qual apontou que nas dissertações analisadas houve diversas instituições como: hospitais, clínicas, distritos sanitários, unidades de saúde, escolas, universidades, secretarias de saúde municipais e delegacias. <sup>(16)</sup>

O cuidado de enfermagem na saúde humana é um objeto de estudo e trabalho de reconhecida relevância para a sociedade e ainda pouco explorado no campo da produção de conhecimentos e saberes da Enfermagem. O cuidado ao ser humano é um valor, um bem social indispensável para promover a vitalidade do viver, o ter e manter a vida e melhor morrer; é produto de conhecimentos, atitudes, aptidões e potenciais da ordem da interação humana, da natureza da vida e dinâmica das funções vitais sob o domínio da ciência e arte da Enfermagem. <sup>(2)</sup>

Reafirma-se a necessidade de que os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem envidem esforços na formação de mestres e doutores capazes de produzir um conhecimento relevante para a sociedade, de modo a contribuir para uma prática orientada por evidências científicas. A busca pelo conhecimento deve contribuir acima de tudo para mobilizar a atitude geral do espírito humano para propor e resolver problema. <sup>(2)</sup>

A Enfermagem é um campo de conhecimento científico, tecnológico e de inovação e uma prática social relevante compromissada com as políticas públicas de atenção à saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS). Deve-se, assim, caracterizar-se como disciplina própria com interface em diversos campos do saber. <sup>(17)</sup>

## CONCLUSÃO

Os achados do estudo evidenciam que o conhecimento produzido no âmbito dos PPGENFs da região Norte, no tocante as dissertações, guardam características que permitem compreender o cenário nos quais se desenvolvem: estudos qualitativos, realizados com pacientes e profissionais enfermeiros, em instituições hospitalares e unidades básicas de saúde.

Os resultados apontaram para a necessidade em ampliar a visibilidade das populações tradicionais da Amazônia – ribeirinhos, indígenas e quilombolas – bem como as temáticas específicas da região. Ou seja, há a necessidades de fortalecimento e apropriação da identidade regional, de modo a proporcionar melhorias no cuidado de enfermagem e saúde, a partir da qualificação e das reflexões acerca da essência do cuidado em Enfermagem e da sua importância para o campo da saúde nessa região do país.

Além disso, aponta para a imperiosa necessidade de impulsionar a disseminação do conhecimento produzido no âmbito dos programas, por meio da publicação em veículos de divulgação científica, de modo que possa garantir a incorporação dos mesmos à prática cotidiana dos enfermeiros da região Norte.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília: CAPES; 2010. v. 1. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>
2. Erdmann AL, Andrade SR, Santos JLG, Oliveira RJT. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos Programas da área de Enfermagem da Região Sul. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(Esp):1551-7. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=a33c13c2-7961-4895-a754-c2e1107a0165>
3. Erdmann AL. Formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem: avanços e perspectivas. Acta Paul Enferm. 2009 22(supl):551-3. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/21.pdf>
4. Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em Enfermagem: da Representação de Área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. Rev Bras Enferm. 2013;66 (esp):51-9. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci_abstract&tlng=pt)

5. Almeida KNC. A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada [tese]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas; 2017. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida\\_KarlaNazarethCorreaDe\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida_KarlaNazarethCorreaDe_D.pdf)
6. Scochi CGS, Gelbcke FL, Ferreira MA, Lima MADS, Padilha KG, Padovani NA, Munari DB. Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses. Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun. 2015;23(3):387-94. [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6MjhHz87T5TWH8HYcx9FQvy/?format=pdf&lang=pt>
7. Prado ML, Rocha PK, Backes VMS, Reibnitz KS, Waterkemper R, Gomes DC. Produção de conhecimento em um curso de mestrado em enfermagem no Brasil. Ciencia y Enfermeria XVII (3): 43-50, 2011. ISSN 0717-2079. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0717-95532011000300005&lng=pt&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532011000300005&lng=pt&nrm=iso)
8. Gutiérrez MG, Barros AL, Barbieri M. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. Acta Paul Enferm. 2019; 32(2):129-38. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900019>
9. Scochi CGS, Ferreira MAG, Lima F. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2017, v. 25 [acesso em 2021 set 10], e2995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2995>>. Epub 21 Dec 2017. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2995>.
10. Parada CMGL, Nichiata LI, Kantorski LP. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. J. nurs. health. 2019;9(2):e199211. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/16756/10305>
11. Escola de Enfermagem Anna Nery – PPGENF, 2021. Egressos Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021 [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://posgraduacao.eean.ufrj.br/pagina/egressos-mestrado/43/>
12. Padilha MI, Barbieri M, Neves VR. Escola Paulista de Enfermagem – 80 Anos de uma história de triunfos. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2020, v. 33 [acesso em 27 Ago 2021], eAPE20190295. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE02955>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE02955>.

13. Pimenta CJL, Fernandes WAAB, Falcão RMM, Freitas SA, Oliveira JS, Costa KNFM. Análise das dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. *REME – Rev Min Enferm.* 2018;22:e-1093. [acesso em 2020 set 20] Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20180023
14. Baggio MA, Rodrigues MA, Erdmann AL, Figueiredo MCAB, Vieira MMS. Production of nursing thesis and dissertations in Portugal, 2000-2010: a bibliometric study. *Texto Contexto Enferm.* 2014;23(2):250-60. [acesso em 2020 set 20] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/0104-0707-tce-23-02-00250.pdf>
15. Medeiros M. Pesquisas de abordagem qualitativa. *Rev Eletrônica Enferm.* 2012;14(2):224-5. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a01.htm>
16. Hammerschmidt KSA, Mantovani MF, Labronici LM, Lenardt MH, Lacerda MR. Dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(6):1466-75.
17. Mendonça GMMM; Cestari VRF; Rodrigues LN; et al. Produção científica de egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. *Rev Fund Care Online.* 2018 abr/jun; 10(2):485-489. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.485-489>
18. Parada CGL, Kantorski LP, Nichiata LYI. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem [Editorial]. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41(esp):e20190359. [acesso em 2020 set 24]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o cenário dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem na região Norte do Brasil é relevante visto que contribui para a reorientação de políticas e práticas, tanto no contexto micro como macropolítico e social.

O fortalecimento e ampliação de programas na Região Norte certamente contribui para o aumento da produção científica vinculada ao seu contexto, bem como à maior qualificação dos/as Enfermeiras/os formadas/os nas Instituições de Ensino Superior (IES) da região, além de propor modos de cuidado congruentes com as necessidades de saúde de sua população.

Para o crescimento dos cursos de pós-graduação em enfermagem na região, é imprescindível o empenho e compromisso de todos os sujeitos envolvidos no processo de construção e consolidação, bem como das instituições de ensino responsáveis por essa oferta. Tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo, é preciso fomentar a formação permanente de profissionais que promoverão impacto nas práticas de ensino e de saúde e, conseqüentemente, no avanço da Enfermagem, como ciência e prática social.

Caracterizar a produção científica dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem nível *stricto sensu* da região Norte, contribui para a reorientação dos esforços em torno dessa importante tarefa científica: a socialização do conhecimento e sua incorporação aos cenários de prática. Diante do atual cenário e levando em consideração o fato de que a divulgação dos resultados das pesquisas é apenas uma das etapas do processo da produção do conhecimento, estratégias devem ser implementadas na área da Enfermagem na região Norte do país voltadas à formação de recursos humanos qualificados, bem como a produção das pesquisas e a divulgação dessas produções.

Faz se necessário aos pesquisadores a responsabilidade de encaminhar seus manuscritos a revistas arbitradas, especialmente em Enfermagem, para que haja um fortalecimento da Área. Além disso, é necessário esforços para melhoria da qualidade editorial, principalmente periódicos nacionais e internacionais de relevância e prestígio científico.

Os achados do estudo evidenciam que o conhecimento produzido no âmbito dos PPGENFs da região Norte, no tocante as dissertações, guardam características que permitem compreender o cenário nos quais se desenvolvem: estudos qualitativos, realizados com pacientes e profissionais enfermeiros, em instituições hospitalares e unidades básicas de saúde.

Os resultados apontaram para a necessidade em ampliar a visibilidade das populações tradicionais da Amazônia – ribeirinhos, indígenas e quilombolas – bem como as temáticas específicas da região. Ou seja, há a necessidades de fortalecimento e apropriação da identidade

regional, de modo a proporcionar melhorias no cuidado de enfermagem e saúde, a partir da qualificação e das reflexões acerca da essência do cuidado em Enfermagem e da sua importância para o campo da saúde nessa região do país.

Além disso, aponta para a imperiosa necessidade de impulsionar a disseminação do conhecimento produzido no âmbito dos programas, por meio da publicação em veículos de divulgação científica, de modo que possa garantir a incorporação dos mesmos à prática cotidiana dos enfermeiros da região Norte.

## REFERÊNCIAS

1. Azevedo MLN, Oliveira JF, Catani AM. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. RBPAAE - v. 32, n. 3, p. 783 - 803 set./dez. 2016. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/68576/39684>
2. Reis JCC, Correia MDL, Botelho MTL, Duran ECM. Produção do conhecimento em programa de pós-graduação em enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 2(11):3052-9, nov., 2018. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236089p3052-3059-2018>
3. Erdmann AL. Formação de especialistas, mestres e doutores em enfermagem: avanços e perspectivas. Acta Paul Enferm. 2009 22(supl):551-3. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/21.pdf>
4. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior – CAPES. Área de avaliação Enfermagem. Documento de Área - 2019. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/ENFERMAGEM.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENFERMAGEM.pdf)
5. Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em Enfermagem: da Representação de Área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. Rev Bras Enferm. 2013;66 (esp):51-9. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci_abstract&tlng=pt)
6. Almeida KNC. A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada [tese]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas; 2017. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida\\_KarlaNazarethCorreaDe\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida_KarlaNazarethCorreaDe_D.pdf)
7. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Área de Avaliação. Área de conhecimento. Brasília; 2020. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=20>
8. Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES). Plataforma Sucupira. Brasília 2018. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Documentação do censo 2019. Rio de Janeiro-RJ. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>

10. Viana V, Torres E, Val A, Salviati V. Soluções para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v.66, n.3, p. 25-29. Set. 2014. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252014000300011>
11. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC [Internet]. Ministério da Educação do Governo Federal. [acesso em 2020 set 17]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>
12. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números [Internet]. Brasília; 2020. [acesso em 2020 set 17]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
13. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 ;6(2):15-34. [acesso em 2020 set 17]. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>
14. Barros ALBL, Nóbrega MML, Santos RS, Cezar-Vaz MR, Pagliuca LMF. Pesquisa em enfermagem e a modificação da árvore do conhecimento no CNPq: contribuição à ciência. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1): e20170911. [acesso em 2020 set 17]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0911>
15. Oliveira DC, Ramos FRS, Barros ALBL, Nobrega MML. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(esp):60-5. [acesso em 2020 set 17]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea08.pdf>
16. Carneiro LA, Porto CC. Saúde Mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e com a reforma psiquiátrica. *Cad Bras Saude Mental* 2014; 6(14):150-167. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68544/0>
17. Winters JRF, Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. *Esc Anna Nery* 2016; 20(2):248-253. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0248.pdf>
18. Frota, MA et al . Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 25-

35, Jan. 2020. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0025.pdf>

19. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses estatísticas da Educação Superior – Graduação - 2017. Acesso 27 dez 2018. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>

20. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira. E, Lemos W, Wermelinger M, Vieira M, Santos MR, Souza Junior PB, Justino E, Barbosa C. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm. Foco* 2016; 7(ESP):9-14. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Caracter%C3%ADsticas-gerais-da-enfermagem-o-perfil-s%C3%B3cio-demogr%C3%A1fico.pdf>

21. Lima ARA, Buss E, Ruiz MCS, González JS, Heck RM. Possibilidades de formação em enfermagem rural: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm* 2019; 32(1):113- 119. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000100113](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100113)

22. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(spe):80-9. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>

23. Scochi CGS, Gelbcke FL, Ferreira MA, Lima MADS, Padilha KG, Padovani NA, Munari DB. Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* maio-jun. 2015;23(3):387-94. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt\\_0104-1169-rlae-23-03-00387.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00387.pdf)

24. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Brasília: CAPES; 2014. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>

25. Oliveira JF. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015. [acesso em 2020 set 22]. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7138/4546>

26. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(2):436-42. [acesso em 2020 out 17]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a23v46n2.pdf>

27. Plataforma Sucupira. Avaliação Quadrienal 2013-2016. Consulta de Resultados. Área de Avaliação: Enfermagem. Brasília; 2020. [acesso em 2020 out 17]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>
28. Programa de Pós Graduação em Enfermagem em Mestrado Profissional. PPGEMP – Universidade Federal do Amazonas [site]. [acesso em 2020 out 17]. Disponível em: <https://ppgemp.ufam.edu.br/apresentacao.html>
29. Lino MM. Produção científica dos grupos de pesquisa em educação em Enfermagem da região sul do brasil [dissertação]. Florianópolis, SC, 2009. [acesso em 2020 out 17]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93402>
30. Canever BP. Produção do conhecimento dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem do Estado de São Paulo [dissertação]. Florianópolis, SC, 2011. [acesso em 2020 set 01]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85915>
31. Mena-Chalco JP, Cesar-Junior RM. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. In: Hayashi MC, Leta J, organizadores. Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro e João, 2013. P. 109-28. [acesso em 2020 out 17]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/280113692\\_Prospeccao\\_de\\_dados\\_academicos\\_de\\_curriculos\\_Lattes\\_atraves\\_de\\_scriptLattes](https://www.researchgate.net/publication/280113692_Prospeccao_de_dados_academicos_de_curriculos_Lattes_atraves_de_scriptLattes)
32. Scochi CGS, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2995. [Access 2021 jun 01]; Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2995>.
33. Verhine RE, Dantas, LMV. Reflexões sobre o sistema de avaliação da capes a partir do V Plano Nacional de Pós-graduação. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 295-310, Cuiabá, 2012. DOI: 10.29286/repv18i37.481. [acesso em 2021 ago 25]. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/481>.
34. Kuenzer AZ, Moraes MCM. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set/Dez, 2005. [acesso em 2021 ago 25]. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
35. Maués OC, Mota Junior WP. A nova regulação educacional e o trabalho docente na pós-graduação brasileira. *Linhas Críticas*, 17(33), 385–402. Brasília, 2011. [acesso em 2021 ago 25]. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3817>

36. Ferreira RE, Tavares CMM, Santos GS, Fonseca PIMN. Motivação do enfermeiro para ingressar em uma pós-graduação stricto sensu. *Revista Baiana de enfermagem*, Salvador, v. 29, n.2, p. 180-185, jun. 2015. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: [https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10738/pdf\\_129](https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10738/pdf_129)
37. Costa ACB, Chaves ECL, Terra FS, Monteiro LA. Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [acesso em 2021 set 03];15(3):471-9. Disponível em: <http://200.129.29.202/index.php/rene/article/view/3207/2466>
38. Zamprogna KM, Backes VMS, Menegaz JC, Francisco BS. Characterization of didactic and pedagogical training in Brazilian stricto sensu Postgraduate Programs in Nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03430. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017030503430>
39. Marziale MHP, Lima RAG. A formação de doutores e a produção do conhecimento em enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Editorial; maio-jun. 2015;23(3):361-2. [acesso em 2021 set 03]. Disponível em: DOI: 10.1590/0104-1169.0000.2563
40. Silva BR, Baptista SS. O movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região norte. *Rev. Enferm UERJ*. 2007; 4(15):515-20 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n4/v15n4a06.pdf>
41. Matsumura ESS, França AS, Alves LMF *et al.* Distribuição espacial dos cursos de graduação em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(12):3271-8, dez., 2018 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236270p3271-3278-2018>
42. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de avaliação 2013-2016. Quadrienal 2017 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/home/sai-o-resultado-da-1a-etapa-da-avaliacao-quadrienal-2017>
43. Lino MM, Backes VMS, Costa MASM, Martins MMF, Lino MM. Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(1):e6550015 [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006550015>
44. Gomes DC, Prado ML, Canevar BP, Jesus BH, Sebold LF, Backes VMS. Doutor em enfermagem: capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica. *Texto*

Contexto Enferm, 2016; 25(3):e1260015 [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JvhD56VMSrrXvmJ9WcGyWSy/?format=pdf&lang=pt>

45. Scochi CGS et al. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais. Escola Anna Nery [online]. 2014, v. 18, n. 1, pp. 05-06. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140001>>.

46. Avena MJ, Barbosa DA. Indicadores bibliométricos das Revistas de Enfermagem sob a ótica das bases indexadoras. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2017, v. 51, e03262. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017014603262>>. Epub 04 Dez 2017. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017014603262>.

47. Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):285-6. [acesso em 2021 set 04].  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nmXRxynC967VDWpvsQLmyww/?format=pdf&lang=pt>

48. Lopes JL et al. Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2020, v. 33, eAPE20190133. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/actape/2020AO0133>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/actape/2020AO0133>

49. Reis HFT, Santos MC, Almeida BC, Vilela ABA, Yarid SD. Atividade científica qualificada nos programas de pós-graduação em enfermagem: um estudo bibliométrico. Revista Saúde.com, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/rsc.v15i1.4409. [acesso em 2021 set 22]. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4409>.

50. Erdmann AL, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, Fernandes JD. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção Brasileira de artigos da área de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2009 maio-junho; 17(3). [acesso em 2021 set 04].  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XRwj6TV74pDmNndgB9nNwdv/?lang=pt&format=pdf>

51. Parada CGL, Kantorski LP, Nichiata LYI. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41(esp):e20190359 [Editorial]. [Acesso em 2021 set 01]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359>

52. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 years of ABEn® and 80 of REBEn® promoting the scientific and professional development of Brazilian Nursing. Rev Bras Enferm [Internet]

66(spe):13-23. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea02.pdf>

53. Garcia TR. REBEn®: herald of the technical-scientific production and of the social-political project of the Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet];66(spe):01-02. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em :[http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/en\\_v66nspea01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/en_v66nspea01.pdf)

54. Erdmann AL. A importância da publicação científica no contexto acadêmico. *Rev Enferm UFSM* 2016 Abr./Jun.;6(2). ISSN 2179-7692. [acesso em 2021 set 04]. Disponível em: Doi: 10.5902/2179769222882

55. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília: CAPES; 2010. v. 1. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>

56. Erdmann AL, Andrade SR, Santos JLG, Oliveira RJT. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos Programas da área de Enfermagem da Região Sul. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(Esp):1551-7. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=a33c13c2-7961-4895-a754-c2e1107a0165>

57. Prado ML, Rocha PK, Backes VMS, Reibnitz KS, Waterkemper R, Gomes DC. Produção de conhecimento em um curso de mestrado em enfermagem no Brasil. *Ciencia y Enfermeria XVII* (3): 43-50, 2011. ISSN 0717-2079. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0717-95532011000300005&lng=pt&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532011000300005&lng=pt&nrm=iso)

58. Gutiérrez MG, Barros AL, Barbieri M. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2019; 32(2):129-38. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900019>

59. Parada CMGL, Nichiata LI, Kantorski LP. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. *J. nurs. health*. 2019;9(2):e199211. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/16756/10305>

60. Escola de Enfermagem Anna Nery – PPGENF, 2021. Egressos Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021 [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://posgraduacao.eean.ufrj.br/pagina/egressos-mestrado/43/>

61. Padilha MI, Barbieri M, Neves VR. Escola Paulista de Enfermagem – 80 Anos de uma história de triunfos. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2020, v. 33 [acesso em 27 Ago

2021], eAPE20190295. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE02955>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE02955>.

62. Pimenta CJL, Fernandes WAAB, Falcão RMM, Freitas SA, Oliveira JS, Costa KNFM. Análise das dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. REME – Rev Min Enferm. 2018;22:e-1093. [acesso em 2020 set 20] Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20180023

63. Baggio MA, Rodrigues MA, Erdmann AL, Figueiredo MCAB, Vieira MMS. Production of nursing thesis and dissertations in Portugal, 2000-2010: a bibliometric study. Texto Contexto Enferm. 2014;23(2):250-60. [acesso em 2020 set 20] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/0104-0707-tce-23-02-00250.pdf>

64. Medeiros M. Pesquisas de abordagem qualitativa. Rev Eletrônica Enferm. 2012;14(2):224-5. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a01.htm>

65. Hammerschmidt KSA, Mantovani MF, Labronici LM, Lenardt MH, Lacerda MR. Dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Rev Esc Enferm USP, 2011; 45(6):1466-75.

66. Mendonça GMMM; Cestari VRF; Rodrigues LN; et al. Produção científica de egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):485-489. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.485-489>